



Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Marabá  
Faculdade de Ciências da Educação  
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia/Campus Universitário de Marabá**

Marabá, Pará

2011

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
2.1. O Curso de Pedagogia no Brasil .....	6
2.2. O Curso de Pedagogia no campus Universitário de Marabá (PA).....	8
2.3. Processo de Avaliação Diagnóstica do Projeto Pedagógico Anterior (Res. 2669/99) .....	10
2.4. Características Gerais do Curso .....	13
<b>3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO. ....</b>	<b>14</b>
3.1. Princípios norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos .....	16
3.2. Objetivos do curso .....	17
3.3. Perfil do profissional a ser formado .....	18
3.4. Competências e Habilidades .....	18
3.4.1. Quanto às competências.....	19
3.4.2. Quanto as habilidades.....	20
<b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO. ....</b>	<b>22</b>
4.1. Considerações iniciais .....	20
4.1.2. Ciclos de Formação.....	25
4.2. Trabalho de Conclusão de Curso. ....	32
4.3. Estágio Supervisionado .....	33
4.4. Atividades Complementares .....	34
4.5. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.....	35
4.5.1. Política de Pesquisa .....	35
4.5.2. Política de Extensão .....	35
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE .....</b>	<b>36</b>
<b>6. INFRA-ESTRUTURA.....</b>	<b>37</b>

<b>6.1. Humana .....</b>	<b>37</b>
<b>6.2. Física .....</b>	<b>41</b>
<b>7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.....</b>	<b>42</b>
<b>8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>8.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso .....</b>	<b>44</b>
<b>8.2. Avaliação do Processo Educativo .....</b>	<b>44</b>
8.2.1. Dos discentes .....	44
8.2.2. Dos docentes.....	46
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A Universidade Federal do Pará-UFPA comprometida com a universalização do conhecimento, respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica tem papel preponderante na formação docente na região da Amazônia oriental do Pará, busca então a valorização da pluralidade de ideias e dos pensamentos, acreditando que por meio do ensino público e gratuito, possa-se implementar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Voltando-se para a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos, na certeza de poder encontrar a excelência acadêmica e a defesa dos direitos humanos, bem como atuar na preservação do meio ambiente (Art. 2º do Estatuto da UFPA). Com vistas a esses princípios, pode-se dizer que a UFPA vem contribuindo, não apenas para o preparo profissional em sentido restrito, mas também na produção de conhecimento para o desenvolvimento social e econômico da região.

O curso de Licenciatura em Pedagogia - LPP participa desse *lócus* privilegiado da formação de professores. Implica desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, envolvendo as questões educacionais e práxis pedagógica em elaboração na Amazônia oriental paraense: produção, sistematização e difusão dos saberes envolvidos em tal *práxis*. Desta forma, o curso LPP assume uma das tarefas mais importantes da região que consiste na relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

A construção deste Projeto Pedagógico de Curso - PPC, assumido por um comprometimento coletivo é significativo, pois na medida em que traz a tona um importante momento de desafio, mediante ao processo educativo, incorpora na sua avaliação momentos de amadurecimento da comunidade acadêmica de vários anos de experiências no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Assim, a produção docente e discente elaborada ao longo desses anos revela-se como evidência da atitude de não se fazer nada de forma isolada, mas sempre em diálogo com as reflexões em curso na Amazônia oriental paraense, no Brasil e no mundo sobre o lugar do (a) pedagogo (a) nos processos de transformação social e econômico do ambiente regional onde se insere: “economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa”, nos termos do Estatuto da UFPA (art. 3º, inciso III).

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia/Campus Universitário de Marabá pretende, incorporando as mais recentes exigências legais (resoluções CNE/CP nº 1, de 2 de 18 de fevereiro de 2002 e nº 2, de 19 de fevereiro de 2002) e a experiência vivenciada no Curso, atualizar sua estrutura. Para tanto, faz uma breve contextualização do curso de Pedagogia, apresenta as avaliações realizadas ao longo da execução do projeto pedagógico anterior e delinea a nova estrutura do curso.

### **2.1. O Curso de Pedagogia no Brasil**

Nos anos 30, ocorreu no Brasil um profundo debate em torno das questões educacionais, impulsionado pelas bandeiras da Escola Nova e pelas tentativas de desenvolvimento do país no governo Vargas. Nesse cenário, a educação é compreendida como fundamental para a modernização do país e surgem projetos de construção da educação nacional. Assim, a modernização almejada pelo governo exigia a adaptação do ensino formal a esse projeto, isto é, a preparação de uma maior oferta de mão-de-obra qualificada para as novas funções criadas pelo mercado em expansão. Para atender a tais necessidades, a formação de professores para o ensino das séries iniciais tornou-se objeto das discussões educacionais e materializou-se na criação do Curso de Pedagogia, através do decreto-lei nº 1.190, de 1939. Esse curso, seguindo o padrão universitário em vigor, se organizava em três anos de formação básica (bacharelado) e mais um de Didática (para receber o título de licenciado). Evidenciava-se, assim, a dicotomia entre os conteúdos específicos e a formação pedagógica, marca que acompanhou os cursos de formação de professores ao longo de sua história.

Nesse mesmo espírito curricular (o esquema 3+1) foi criado o primeiro curso de Pedagogia no Pará, pela UFPA (reconhecido pelo Decreto nº 35456/54 e Portaria do MEC nº 771/54), tendo essa estrutura vigorado até o início dos anos 60, quando, pela aprovação da Lei 4.024/61, o Conselho Federal de Educação estabeleceu currículos mínimos para vários cursos, dentre os quais o de Pedagogia. O parecer nº 251/62, que regulamentava o curso, dirimia a imprecisão da identidade do pedagogo, na medida em que direcionava sua atuação para dois campos

específicos: a formação de professores para as Escolas Normais e as funções não-docentes do setor educacional. A dicotomia bacharelado-licenciatura foi mantida, em função da existência de currículos diferenciados para os dois níveis.

As mudanças implementadas na educação durante o regime militar, que sofreram forte influência das agências internacionais, vinculavam a educação à formação do “capital humano”. Estreitavam-se, assim, as relações da educação com o mercado, subordinando-a aos planos de desenvolvimento, à segurança nacional e a uma visão economicista de desenvolvimento.

A Reforma Universitária, instituída pela Lei 5.540/68, veio, pela terceira vez, regulamentar o curso de Pedagogia. Através do Parecer 252/69, foi estabelecido o título de licenciado como o único a ser obtido, independente da habilitação profissional adquirida. O curso se destina à formação de especialistas, tanto aquele voltado para o ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais como o dedicado à supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito das escolas e sistemas escolares. O curso de educação se organizou, a partir disso, num desenho curricular dividido entre uma base comum, e uma parte específica composta por disciplinas de acordo com cada habilitação. Como consequência do contexto histórico, político e econômico da sociedade brasileira, influenciada pela norte-americana, a parte específica baseava-se numa concepção tecnicista de educação. Com isso, o currículo do curso de pedagogia permaneceu fragmentado. A concepção dicotômica, característica do currículo anterior, continuava presente na nova estrutura do curso, apenas sob outra forma de organização curricular (COSTA, 2007).

Com o Parecer CFE 262/69 foi abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e instituída a idéia de formar especialistas em administração escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional (PIMENTA, 1996, P.8).

O curso baseado nas habilitações formava o profissional específico para áreas também específicas, contribuindo para a fragmentação e a divisão do trabalho pedagógico e, mais especificamente a do trabalho intelectual, os especialistas. Com a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus - Lei 5692/71, os cursos superiores de formação (Licenciaturas) sofreram modificações, objetivando ajustá-los às

necessidades criadas pela mencionada reforma, mas não se superou a fragmentação e a divisão antes referidas.

Até a aprovação da nova Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei 9394/96), o formato do curso de pedagogia tem permanecido, de alguma forma, inabalado, portanto, por quase 30 anos.

Em decorrência da LDB 9394/96, novos espaços foram criados e legalizados para a formação de professores para a Educação Básica, dentre eles, Institutos Superiores de Educação (ISEs). Os institutos Superiores de Educação deveriam oferecer programas e cursos, entre os quais o Curso Normal Superior visando à formação de docentes para a Educação Infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Foi atribuída a tais institutos a responsabilidade da formação de todos os professores para a Educação Básica, sob a justificativa de integração espacial e pedagógica do processo formador. Isto acabou acentuando o dualismo que caracteriza o modelo de licenciatura atual, em especial no curso de pedagogia, ao separar a atividade de formação da atividade de produção de conhecimentos, a qual é desenvolvida no espaço de formação da Universidade (COSTA, 2007).

A proposta da resolução 2669/99, em vigor na Universidade Federal do Pará até o momento, tinha como um dos objetivos superar tal dualismo, integrando os núcleos básico, específico e eletivo através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## **2.2. O Curso de Pedagogia no Campus Universitário de Marabá (PA)**

A atuação do curso de Pedagogia em Marabá coincide com a implantação do Campus Universitário de Marabá em 1987. A implantação do curso se fez em consonância com os objetivos que trouxeram a Universidade ao interior do Estado: contribuir com a formação e qualificação docente, para assim ajudar na formação de um quadro de profissionais da educação nos municípios do interior, visando a universalização da educação em todos os níveis. No início (1987), havia apenas uma turma de Pedagogia funcionando em regime intervalar e no ano de 1990, uma nova turma no mesmo regime foi criada, ambas vinculadas ao Centro de Educação e regidas pela resolução 1234/85.

No ano de 1994, foi criada a primeira turma de Pedagogia em regime regular. As turmas de 1994 a 1998 participaram ativamente do processo de avaliação

desencadeado a partir de 1994, e que teve sua culminância em 1999, com a aprovação da resolução 2.669/99-CONSEP, a qual define a atual estrutura curricular do curso. Iniciou-se então a formação do pedagogo, buscando formar um profissional que pudesse atuar tanto na docência quanto na organização do trabalho pedagógico e que apresentasse a docência como elemento fundamental da sua formação.

Frente a essas mudanças no formato curricular, o curso de pedagogia do Campus Universitário do Sul e Sudeste do Pará, em consonância com o projeto pedagógico aprovado no CONSEP, iniciou a oferta em 1999 de turmas de graduação, regulares e intervalares, a partir da nova proposta.

A estrutura curricular prevista na resolução 2669/99 apresenta-se a partir de três núcleos: um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos específicos e um núcleo eletivo. O núcleo básico objetivava capacitar o pedagogo através de uma formação teórico-prática que favoreça a apropriação dos fatos e teorias que servem de base para a construção dos processos educativos em seus diferentes espaços e dimensões. Nesse sentido, esse núcleo propunha uma abordagem tanto do ensino como das visões sociais que o explicam e o informam, analisando suas implicações epistemológicas e a forma como determinam a prática pedagógica e a organização dos espaços e dos tempos escolares, contextualizando os diferentes projetos educacionais para a sociedade brasileira e situando-os para além dos espaços educativos formais.

O núcleo específico visava à qualificação do pedagogo para os diferentes campos de atuação profissional, que traduzem o âmbito da especificidade da sua formação e atuação profissional. Essa especificidade se definiria na docência em diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - modalidade normal - nas disciplinas de formação pedagógica, na gestão e coordenação do trabalho pedagógico. Particularmente no se referia à docência, visava superar a dicotomia entre quem forma e quem ensina o que exigia novas formas de articulação entre a universidade, a escola normal e a escola fundamental.

O núcleo eletivo, na resolução anterior, foi proposto com o objetivo de possibilitar ao aluno a construção de um percurso acadêmico próprio e adequar o currículo do curso às diferentes realidades regionais dos Campi, buscando atender a perspectivas de estudos não contempladas no núcleo básico e específico.



### **2.3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO ANTERIOR (RES. 2669/99).**

Na prática, tanto o núcleo básico quanto o específico ganharam forte ênfase disciplinar e conteudista: acabou-se tentando a apropriação dos fatos e teorias de forma dissociada da prática, o que não se mostrou produtivo. Para analisar as implicações epistemológicas das visões sociais do ensino mostrou-se necessário estar envolvido na práxis pedagógica de fato existente nas escolas. A exigência de superação da dicotomia entre formação e ensino apontou para novas saídas, como a participação no cotidiano das escolas (avaliação, planejamento e execução) dentro de projetos duradouros de intervenção, ao invés de propor atividades-apêndice ao currículo escolar, como vinha sendo feito.

Além disso, deveria estabelecer uma relação mais dinâmica do curso com a realidade social, na perspectiva de um currículo aberto e flexível a novas exigências teórico-práticas e profissionais exigidas pelas mudanças históricas. Foi essa relação, associada à existência de um quadro de professores lotados no próprio Curso (que têm buscado continuamente melhor qualificação) que, na práxis do Curso de Pedagogia de Marabá, acabou dando a tônica do funcionamento dos Núcleos Eletivos, cuja oferta iniciaram-se em 2001, definidos inicialmente a partir da formação e interesse dos grupos de professores do próprio curso.

Funcionam hoje, numa atuação pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, extremamente necessária à uma formação acadêmica crítica e de qualidade, os Núcleos: Núcleo de Educação Ambiental (NEAM); Núcleo de Educação do Campo (NECAMPO); Núcleo de Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais (NETIC); Núcleo de Educação Especial (NEES); Núcleo de Arte Educação (NUAR); Núcleo de Estudos em Sexualidade Humana (NUESH) e Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA). Informamos desde já que a partir deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) teremos a oferta de mais um núcleo eletivo, que será organizado e executado a partir da temática das relações étnicas e inter-raciais. Tal atuação responde à necessidade de uma ampliação do conceito de prática educativa, extrapolando as ações restritas à escola, necessidade já apontada nas metas da ANFOPE, visando ampliar o “campo de exercício profissional do pedagogo” (LIBÂNEO, 1996, P.794-795). Vai além, incorporando a compreensão da pedagogia como:

uma ciência que não apenas pensa e teoriza as questões educativas, mas que organiza ações estruturais, que produzam novas condições de exercício pedagógico, compatíveis com a expectativa de emancipação da sociedade (FRANCO,2003, p.7)

De acordo com o proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso, os Núcleos Eletivos deveriam se ater à parte *diversificada* da formação acadêmica do Pedagogo durante os dois últimos semestres, sem grande intervenção na parte básica e específica do Curso. No entanto, a organização dos Núcleos Eletivos na experiência do Campus de Marabá tem permitido a construção de um elenco de atividades acadêmicas que articulam a reflexão mais específica de uma determinada dimensão da realidade local com as discussões mais gerais. Isso tem ajudado significativamente no desenvolvimento do curso na perspectiva da formação do pedagogo-professor-pesquisador, e tem feito, e responde a reivindicação de uma vinculação com os movimentos sociais atuantes na região dentro da temática da educação como elemento de formação para o pedagogo egresso do Curso de Pedagogia de Marabá (MIRANDA, 2007) e da sociedade local de um modo geral.

Mais que isso, o processo de organização dos Núcleos Eletivos no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Marabá se fez dentro de uma perspectiva que buscou materializá-los como *Grupos de Estudo, Pesquisa e Extensão*, evidenciando o enfrentamento da crítica presente no processo avaliativo (MIRANDA, 2007), que apontava a ausência de professores pesquisadores no curso de Pedagogia em Marabá e os efeitos negativos disso na formação dos alunos. O desenvolvimento das atividades de *pesquisa* e *extensão* têm se dado, respectivamente, através da realização de atividades de pesquisa dos professores (vinculada a pesquisa de pós-graduação), estudantes (TCC) e das atividades de extensão que estes realizam direcionadas à formação continuada dos profissionais da educação da região, sendo que as atividades programadas se somam às atividades *disciplinares* do curso na contagem dos créditos e construção de conhecimentos obtidos durante a graduação.

No entanto, a ênfase no trabalho dos núcleos eletivos, quando não ancorada no projeto geral de curso, pode assumir proporções prejudiciais, enfraquecendo ou até substituindo os eixos centrais do curso. A superação da fragmentação e do isolamento das práticas formativas, reivindicada pelos professores (MIRANDA,

2007), passa, então, por um repensar desses eixos. Para tanto, tornou-se fundamental, mais do que estabelecer eixos projetados a partir da teoria, pensar quais têm sido, de fato, os eixos que nortearam nosso fazer pedagógico. Nesse sentido, evidenciaram-se um eixo do fazer/pensar pedagógico, que articula o aprendizado das concepções e práticas educativas; das estratégias metodológicas e do trabalho e gestão pedagógica. Chamamos esse eixo de **Eixo Prático**, e ele tem permeado as ações do curso de pedagogia, necessitando ser fortalecido. O outro é o **Eixo Temático**, expresso nas ações dos núcleos eletivos, fortemente organizador de nossa ação e que ganha articulação com o eixo prático, referenciando nas diversas dimensões da práxis pedagógica os temas trabalhados (ANJOS, 2007). Tal eixo temático expressa a integração prevista no art. 6º da Resolução 3186, que institui diretrizes curriculares para os cursos de Graduação da UFPA.

Outra crítica levantada no processo avaliativo foi que, havendo pouca participação dos professores do curso em momentos de discussão sobre a proposta curricular do curso de Pedagogia, a “materialização do currículo e de seus princípios têm se dado a partir das perspectivas individuais dos professores e não de uma reflexão coletiva” (MIRANDA, 2007). Os momentos de discussão coletiva se organizaram por fora da estrutura do curso, e seus resultados têm incidido pouco sobre o fazer pedagógico. Isso exigiu a criação de uma sistemática de planejamento e avaliação, não externa às atividades pedagógicas, mas como parte delas, incorporando discentes e docentes num processo constante de retomada do projeto pedagógico, entendido como vivo e dinâmico (MEDEIROS; ANJOS, 2007).

Por fim, a “perspectiva disciplinar da proposta curricular, que pela sua concepção gera a fragmentação da formação recebida pelos alunos” (MIRANDA, 2007) sofreu também sérias críticas, sendo a ausência de articulação entre as disciplinas do curso apontada como um dos aspectos centrais a ser superado. Isso exigiu que fossem estabelecidos, dentro da proposta, blocos parciais que expressem os componentes do conjunto, aqui chamados de ciclos. A elaboração de ementas parciais por ciclo deve servir como referência para a avaliação do fazer pedagógico em cada disciplina, permitindo a análise das relações entre cada disciplina e seu ciclo, cada ciclo e o conjunto do curso.

## 2.4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

- Forma de ingresso:  
O ingresso no curso dar-se-á tanto mediante processo seletivo (vestibular), a cargo da instituição, quanto de processos interinstitucionais, conforme dispõem os artigos 116 a 129 do Regimento Geral da UFPA;
- Número de vagas: O curso de pedagogia oferecerá anualmente 40 vagas;
- Turno de funcionamento: o curso funcionará em dois turnos: diurno e noturno.
- Modalidade de oferta: o curso será ofertado na modalidade presencial;
- Habilitação: Licenciatura plena
- Título conferido: Licenciado (a) em Pedagogia;
- Duração: A carga horária total do curso será de 3.375 horas, distribuídas em 8 semestres durante o período de 4 anos, no seguinte formato;
- Período letivo: o curso funcionará em período letivo intensivo, antes denominado de período intervalar, conforme o artigo 8º do Regulamento da Graduação aprovado através da resolução 3633/CONSEPE, de 18 de fevereiro de 2008;
- Regime acadêmico e período letivo: O curso organizar-se-á em regime acadêmico seriado, com matrícula no conjunto de atividades curriculares definido neste projeto pedagógico (art. 12 do Regulamento de Graduação), com funcionamento intensivo (Regulamento de Graduação, art. 8º, inciso I e § 5º), obedecendo a uma carga horária semanal de no mínimo 40 horas. Os núcleos serão estruturados de forma a possibilitar uma fluidez coerente com a proposta de formação concebida e exposta neste documento;
- Forma de oferta das atividades: serão ofertadas atividades na forma modular quanto paralela, considerando-se que cada ciclo pressupõe uma articulação interna, proporcionados pelo seminário inicial de planejamento e seminário final avaliativo, que fecham o ciclo e projetam o seguinte. Cada seminário desses é necessariamente modular, mas as atividades entre um e outro podem ser modulares ou

paralelas, conforme decisão a ser tomada no planejamento, conforme o art. 9º do Regulamento da Graduação;

- Atos normativos do curso: o curso foi regido, até este projeto, pela resolução 2669/99. Passa a ser regido pela nova Resolução \_\_\_\_\_.
- Avaliações externas: O curso de Pedagogia/Marabá obteve conceito A no Provão de 2001.

### **3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.**

Este projeto apresenta a reformulação do curso de Pedagogia baseada nas atividades de pesquisa, ensino e extensão que já se encontram em desenvolvimento no interior do próprio curso. Tais atividades alimentam a prática pedagógica e as atividades de formação e apontam direções curriculares para o perfil e atuação do profissional pedagogo. A partir dessas pesquisas e experiências em curso, foi repensada a estrutura curricular do curso, absorvendo as temáticas pesquisadas e produzidas no próprio curso. Dessa forma, o PPC será mais representativo daquilo que realmente é realizado, uma vez que, todas as atividades em desenvolvimento estão correlacionadas às demandas internas do curso, mas não estão explícitas em sua estrutura curricular. Ou seja, as ações desenvolvidas apontam para a direção das lacunas de formação sinalizadas pelo próprio currículo do curso de Pedagogia em vigência.

Este projeto apresenta o curso de Pedagogia baseado em atividades de pesquisa, ensino e extensão, tais atividades alimentam a prática pedagógica e as atividades de formação e apontam direções curriculares para o perfil e atuação do profissional pedagogo. A partir dessas pesquisas e experiências anteriores com o curso de Pedagogia, foi pensada a estrutura curricular absorvendo temáticas pesquisadas e produzidas no próprio curso. Dessa forma, este PPC tem a marca da sua representatividade ao contexto regional, uma vez que todas as atividades em desenvolvimento estão correlacionadas às demandas internas do curso, mas não estão explícitas em sua estrutura curricular. Ou seja, as ações desenvolvidas apontam para a direção as lacunas de formação de professores que possuem experiência com o magistério na Educação Básica, sinalizadas pelo currículo necessário para atender o curso de Pedagogia.

A Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, define em seu artigo 1º os princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem considerados no planejamento e avaliação dos cursos de Pedagogia (MANFREDO, 2007). No art. 2º, a resolução dispõe que o curso deve se dedicar

à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

[...] docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional caracterizado por relações sociais complexas e diversas; sendo que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, os novos cursos de pedagogia precisam ampliar sua noção de docência para incluir os processos de coordenação e gestão, os processos educativos para além do espaço escolar, as estratégias de ensino para cada etapa da vida humana.

As principais ações previstas para o curso de Pedagogia têm relação com a perspectiva de incorporar e reinventar o projeto proveniente da própria prática hoje existente, assumir a identidade e demandas locais e promover um processo de formação pautado pela pesquisa como princípio metodológico. Considerar-se-á a docência como objeto central de estudo e elo articulador na formação do pedagogo, o curso então pretende formar o profissional para o exercício da práxis pedagógica, considerando este a partir da sua prática na escola (estendida à investigação, organização, gestão e exercício da ação educativa em quaisquer contextos educacionais).

Ademais, tudo que fora dito acima diz respeito aos objetivos do Curso, a estrutura e ao modo de funcionamento. Em cada momento de avaliação e planejamento (a cada início do período letivo) serão retomadas as discussões quanto: aos princípios curriculares, identidade do pedagogo, área de atuação, eixos

curriculares, ementas dos ciclos e das disciplinas curriculares e outras atividades acadêmicas, de acordo com as demandas locais.

Além de que o fazer pedagógico do Curso de Pedagogia tornar-se-á cada vez mais democrático, participativo, se assentando na dimensão político-social da formação do pedagogo. Entendendo que a educação deve partir de uma proposta curricular, a qual atenda aos saberes locais e contemple a formação sólida quanto à natureza e exercício da profissão nos diferentes campos do conhecimento e em suas áreas de atuação, que possa ultrapassar o âmbito da escola, integrando-se à sociedade através dos movimentos sociais, da educação não formal, das ações comunitárias e empresariais, além de outros espaços educativos.

### **3.1. Princípios norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, após Seminário avaliativo realizado no período de 16 a 18 de outubro de 2007, estabeleceu os seguintes princípios norteadores para a formação do pedagogo:

1. Pesquisa como princípio educativo;
2. Trabalho coletivo e ação formativa integrada, contextualizada e interdisciplinar;
3. Indissociabilidade teoria-prática;
4. Aprofundamento teórico-prático tendo em vista uma práxis transformadora;
5. Relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a docência como objeto central de estudo e elo articulador na formação do pedagogo, nessa perspectiva a formação profissional para o exercício da práxis pedagógica adere aos princípios supracitados por onde deve organizar a ação docente, gestora e investigativa no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

### **3.2 Objetivos do curso**

Em termos de objetivos, e tendo como referências as diretrizes curriculares (DCN, Resolução CNE-CP 01 de 2006) o Curso de Pedagogia preparará o pedagogo para:

- a) exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- b) planejar, desenvolver e avaliar a docência em diferentes contextos educativos, escolares e não-escolares;
- c) aplicar ao campo da educação, contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.
- d) trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.
- e) coordenar, assessorar e avaliar a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em diferentes contextos educativos, escolares e não-escolares;
- f) conhecer, analisar e refletir sobre as teorias da educação, tendo como referência a produção latino-americana e estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras em contextos educativos escolares e não escolares;
- g) investigar processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais (escolares, assistenciais, comunitárias, empresariais ou outras), desenvolvendo estratégias de sistematização, produção de material e divulgação dos saberes pedagógicos produzidos em tais processos;
- h) apropriar-se criticamente das diversas formas, procedimentos, métodos e técnicas através das quais se acessa e produz os conhecimentos acumulados pela humanidade;



i) organizar estratégias político-pedagógicas que possibilitem o acesso e apropriação da produção multicultural da humanidade;

j) investigar e compreender a diversidade cultural característica do contexto amazônico, considerando as questões étnicas, estéticas, sexuais, de gênero, das lutas sociais, etc., tomando-as como referência na construção de projetos curriculares e produção de materiais pedagógicos.

### **3.3. Perfil do profissional a ser formado**

O pedagogo deverá atuar nos processos pedagógicos no âmbito do ensino, da organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais em escolas e outros espaços educativos; atuar, de forma ética, crítica, criativa e comprometida, na investigação, compreensão e intervenção nos processos educativos em suas diversas manifestações - escolares e não-escolares; para tanto lidará com concepções, relações, fatos, formas organizativas, contextos e situações diversas referentes às práticas educativas, contribuindo para a construção de uma educação pública e processos pedagógicos de excelente qualidade.

### **3.4. Competências e Habilidades**

Este projeto adota as mesmas competências previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.18), articulando-as com os agrupamentos de competências e habilidades previstas na resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) e vinculando-as com os saberes produzidos localmente.

#### **3.4.1 Quanto às competências:**

a) Competências vinculadas ao papel social da escola e aos valores inspiradores da sociedade democrática;

b) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados/as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

c) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;

d) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

e) Competências no que se refere à gestão de unidades educacionais, desenvolvimento e implementação de currículos escolares, de acordo com os parâmetros nacionais, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas de ambientes escolares (instituições educativas) e ambientes não-escolares;

f) Competências no sentido, de promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura da diversidade étnica brasileira, em especial os povos indígenas do Brasil e da Amazônia brasileira, junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

g) Competências no que se refere à atuação pedagógica junto às comunidades de remanescentes de quilombolas no sentido de respeitar e preservar a memória histórica dessas comunidades, atuando como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas relevantes para o mundo da educação;

h) Competências no sentido de construir uma formação estética e ofertar esta formação para os alunos e as alunas da educação infantil, das séries iniciais do ensino fundamental, do ensino médio, na modalidade normal, na educação profissional na área de serviços e apoio escolar e nos espaços da coordenação pedagógica, gestão administrativas de unidades educacionais na educação básica;

### **3.4.2 Quanto às Habilidades**

Este projeto adota as mesmas habilidades previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.18), articulando-as com os agrupamentos de competências e habilidades previstas na resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) e vinculando-as com os saberes produzidos localmente.

a) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- b) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- c) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- d) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- e) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- f) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Médio, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- g) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- h) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos (das) educandos (as) nas suas relações individuais e coletivas;
- i) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar, adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano e contextualizada do ponto de vista regional;
- j) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- k) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- n) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- p) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- q) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **4.1. Considerações iniciais**

Certo de poder contemplar ao atendimento disposto na Res. 01 CNE/CP (art. 6º), a proposta curricular deverá se organizar em Núcleos: Núcleo de Estudos Básicos (NEBs), Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADEs), Núcleo de Estudos Integradores (NEIs) e Estudos Complementares (NECs) (BRASIL, 2006).

No primeiro (NEBs), busca-se atender “à diversidade e à multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas” (BRASIL, 2006). As temáticas referentes ao NEB se expressam em três ciclos: a)

Sociedade, Cultura e Identidade, b) Sociedade, Estado e Educação; c) Educação, Currículo e Docência.

O NADEs, “voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo as diferentes demandas sociais, oportunizará: Investigação sobre processos educativos e de gestão, em diferentes situações institucionais”, tais como: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras; avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem. Nessa proposta, as investigações e produções permearão os seguintes ciclos: d) Educação e Infância; e) Educação, Adolescência e Trabalho Pedagógico; f) Fundamentos metodológicos da docência nas séries iniciais da educação básica; g) Sistematização da Produção Acadêmica e Didático-Pedagógica.

O Núcleo de Estudos Integradores (NEIs) compreende a participação em seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, atividades práticas e atividades de comunicação e expressão cultural propostos pelos núcleos eletivos da FACED. Propõem-se então, a fim de concretizar as atividades dos Núcleos e Grupos de Pesquisa e Extensão, os seguintes núcleos (pontos de desdobramentos de ações pedagógicas, científicas e culturais, por onde devem ser vinculados os grupos diretores de pesquisa e extensão): Núcleo de Educação Ambiental (NEAM); Núcleo de Educação do Campo (NECAMPO); Núcleo de Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais (NETIC); Núcleo de Educação Especial (NEES); Núcleo de Arte Educação do Sul e Sudeste do Pará (NAESSP); Núcleo de Estudos em Sexualidade Humana (NUESH) e Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) e o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Relações Étnico-Raciais Movimentos Sociais e Educação (N'UMBUNTU).

A organização do trabalho pedagógico de todo o curso gira em torno de dois eixos verticais:

- i) **Eixo Prático** – orienta a formação acadêmica do pedagogo para a investigação e construção de aprendizados sobre aspectos da práxis pedagógica (Concepções e Práticas Educativas; Estratégias Metodológicas; e Trabalho e Gestão Pedagógica);

ii) **Eixo Temático** – propõe a formação acadêmica do pedagogo de forma que os aspectos da práxis pedagógica passam a ser referenciados em diferentes áreas temáticas, agrupadas nos Núcleos Eletivos existentes (educação ambiental; educação especial; arte educação; tecnologias informáticas e comunicacionais; educação do campo) e em outros a serem criados.

Os Momentos Práticos (planejamento e avaliação e nas atividades acadêmicas relacionadas à Pesquisa e Prática Pedagógicas), ter-se-á as atividades estabelecidas pelo diálogo entre as temáticas dos NEBs e as áreas de atuação profissional expressas no NADEs, superando-se a tendência à fragmentação, ao isolamento e à disciplinaridade fechada em si mesma.

O estabelecimento de Ciclos de Formação (organização e sequência temporal das atividades acadêmicas em torno de eixos temáticos horizontais, correspondentes aos semestres), sendo que os três primeiros compõem o Núcleo de Estudos Básicos (NEBs) e os quatro últimos o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADEs), conforme abaixo:

- .i) Sociedade, Cultura e Identidade;
- .ii) Sociedade, Estado e Educação;
- .iii) Educação, Currículo e Docência;
- .iv) Educação e Infância;
- .v) Educação, Adolescência e Trabalho Pedagógico;
- vi) Fundamentos metodológicos da docência nas séries iniciais da educação básica;
- vii) Sistematização da Produção Acadêmica e Didático- Pedagógica (Trabalhos de Conclusão de Curso).

A valorização dos vínculos dos alunos do Curso de Pedagogia com o Sistema de Ensino Público, já que estes alunos são provenientes das escolas públicas onde praticam atividades docentes, tendo que ser organizado com esses alunos (docentes) práticas de pesquisas, ensino e extensão em cada ciclo, sendo, portanto, a sua própria prática escolar inserida como parte do estágio supervisionado;

As atividades acadêmicas envolvidas com a comunidade na qual o Campus está inserido, assim como o aluno/docente também, na construção de saberes e diálogos com a academia e sociedade.

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes possibilidades diversas de dinamizar sua formação, o curso abrange um conjunto de atividades que possam compor os saberes necessários ao seu desenvolvimento acadêmico-profissional. De acordo com o Regulamento de Graduação (art.60, § 6º), são modalidades de atividades curriculares as disciplinas, os trabalhos de conclusão de curso e outras produções acadêmicas; a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; a participação em eventos científicos e culturais; a produção de trabalhos acadêmicos; visitas monitoradas; excursões; seminários; estágio; práticas pré-profissionais; e outras consideradas relevantes para a formação do discente, pelo Conselho da Faculdade ou Escola.

Neste Projeto, as atividades se organizam em disciplinas curriculares, atividades de pesquisa e extensão, momentos de planejamento, avaliação e socialização da produção, estágios e atividades complementares, tem-se:

- **Atividades Curriculares:** tanto no Eixo Prático (organizado em Concepções e Práticas Educativas, Estratégias Metodológicas e Trabalho e Gestão Pedagógica) quanto no Temático (organizado em núcleos eletivos) as disciplinas focarão aspectos teórico-práticos, com seus programas orientados pelas respectivas ementas. Tais disciplinas deverão estar em sintonia com a dimensão à qual estão ligadas, devendo ocorrer reuniões de integração e planejamento entre os docentes, de tal forma que seja possível uma constante troca de experiências das atividades desenvolvidas, privilegiando-se o trabalho coletivo, buscando construir assim, uma prática interdisciplinar, que favoreça uma apropriação abrangente do conhecimento pelo aluno.

- **Seminários de planejamento e avaliação:** Alcançar os objetivos implica mudanças na estrutura do curso, assim como o modo de funcionamento. As habilidades pressupostas significam um constante processo de repensar o próprio fazer, relacionado a tarefa docente que de fato ocorre nas escolas e instituições, e não com situações simuladas. Desse modo, este projeto propõe:

a) Seminários de avaliação e replanejamento do Curso de Pedagogia no início, entre os ciclos e no final do processo, tendo como parâmetro avaliativo os princípios e objetivos descritos neste projeto. A cada início de ciclo, ocorrerá um Seminário de Planejamento e Avaliação (com exceção do primeiro, apenas de apresentação, e do último, apenas de avaliação), com participação obrigatória de docentes, quanto aos discentes esta participação se caracterizará como parte das atividades complementares.

#### 4.1.2. Ciclos de Formação:

##### I Ciclo de Formação: Sociedade, Cultura e Identidade

**Ementa:** Estudo das construções identitárias, das práticas culturais e das concepções dos educandos no mundo sócio histórico a partir de suas autobiografias. Estudo dos fundamentos da educação em perspectiva social, filosófica, histórica, psicológica, antropológica e biológica, compreendendo-a como prática humana e ação cultural.

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>
<p>Momento Prático: Seminário de Apresentação do Curso            Oficina de Estudo Auto-Biográfico e Produção de Memorial            Aulas            Oficina de Pesquisa do Ciclo I (Levantamento da Realidade Educacional – Dados Gerais; Estudos Estatísticos).</p>

<b>DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filosofia da Educação</li> <li>2. História Geral da Educação</li> <li>3. Sociologia da Educação</li> <li>4. Psicologia da Educação</li> <li>5. Antropologia Educacional</li> </ol>



- |  |
|--|
| 6. Metodologia do Trabalho Científico<br>7. Ludicidade e educação estética<br>8. Arte, educação e cultura estética |
|--|

## **II Ciclo de Formação: Sociedade, Estado e Educação**

**Ementa:** Relação entre as construções identitárias, as práticas culturais e as concepções dos educandos, analisando no ciclo anterior, com as práticas institucionais. Estudo do papel da educação na constituição do estado-nação e na sustentação de sistemas de produção. Análise de políticas educacionais e de projetos curriculares com relação aos projetos de sociedade.

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>
---

<p>Momento Prático: Socialização da Produção e Avaliação do Ciclo I e Planejamento do Ciclo II</p> <p>Pesquisa de Campo e Prática Pedagógica (Levantamento da Realidade Educacional – Dados Gerais; Estudos Estatísticos)</p> <p>Oficina de Sistematização da Pesquisa (Produção Material e Socialização)</p> <p>Aulas</p> <p>Oficina de Pesquisa do Ciclo III (Estudos de caso)</p>
--

<b>DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA</b>
--

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisa e Prática Educacional I</li> <li>2. Sociedade, Estado e Educação</li> <li>3. História da Educ. Brasileira e da Amazônia</li> </ol> |
|---|

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Concepções Filosóficas da Educação</li> <li>5. Política Educacional</li> <li>6. Teoria do Currículo I</li> <li>7. Pesquisa e Prática Educacional II</li> </ol> |
|--|

### **III Ciclo de Formação: Educação, Currículo e Docência**

**Ementa:** Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógica. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas. Problematização do fazer pedagógico nessa organização. Estudo das relações entre trabalho, identidade e formação docente.

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>
---

<p>Momento Prático: Socialização da Produção e Avaliação do Ciclo II e Planejamento do Ciclo III</p> <p>Pesquisa de Campo e Prática Pedagógica (Levantamento da Realidade Educacional – Cotidiano Pedagógico; Estudos de Caso)</p> <p>Oficina de Sistematização da Pesquisa (Produção Material e Socialização)</p> <p>Aulas</p> <p>Oficina de Pesquisa do Ciclo IV</p>
--

<b>DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA</b>
--

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teoria do Currículo II</li> <li>2. Fundamentos da Didática</li> <li>3. Didática e Formação Docente</li> <li>4. Avaliação Educacional</li> <li>5. Planejamento Educacional</li> <li>6. Pesquisa e Prática Educacional III</li> </ol> |
|---|

#### **IV Ciclo de Formação: Educação e Infância**

**Ementa:** Estudo das concepções de infância. Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógica na educação para a infância. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas na educação para a infância. Problemática do fazer pedagógico nessa organização. Relações entre educação para infância e eixos temáticos.

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>
<p>Momento Prático: Socialização da Produção e Avaliação do Ciclo III e Planejamento do Ciclo IV</p> <p>Pesquisa de Campo e Prática Pedagógica (História, Concepções e Práticas de Educação para Infância; Estudos Etnográficos, Pesquisa Participante)</p> <p>Oficina de Sistematização da Pesquisa (Produção Material e Socialização)</p> <p>Oficinas Temáticas (reflexões, socialização de trabalhos etc)</p> <p>Aulas</p> <p>Oficina de Pesquisa do Ciclo V</p>

<b>DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LIBRAS</li> <li>2. Desenvolvimento psicossocial na Infância</li> <li>3. Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita</li> <li>4. História da Educação e Infância</li> <li>5. Currículo e FTM da Educação Infantil</li> <li>6. Currículo e FTM do Ensino Fundamental</li> <li>7. Estágio Supervisionado na Educação Infantil</li> <li>8. Pesquisa e Prática Educacional IV</li> </ol>

## V Ciclo de Formação: Educação, Adolescência e Trabalho Pedagógico

### Ementa:

Estudo da constituição dos conceitos de adolescência e juventude. Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógica no ensino fundamental e médio e em experiências não escolares de educação para adolescência e juventude. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas na educação. Problematização do fazer pedagógico no espaço escolar.

### QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Momento Prático: Socialização da Produção e Avaliação do Ciclo IV e Planejamento do Ciclo V

Pesquisa de Campo e Prática Pedagógica [História, Concepções e Práticas de Educação para Adolescência; Estudos Etnográficos)

Oficina de Sistematização da Pesquisa (Produção Material e Socialização)

Oficinas Temáticas (reflexões, socialização de trabalhos etc)

Aulas

Oficina de Pesquisa do Ciclo VI

### DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA

1. Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico
2. Estágio supervisionado na Educação Infantil
3. Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência
4. Legislação da Educação Básica
5. Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico
6. Gestão de Sistemas e Unidades Escolares
7. Pesquisa e Prática Educacional V

**VI Ciclo de Formação:** Educação e as Áreas de Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

**Ementa:**

Estudo das concepções de ensino e dos conteúdos presentes no ensino das áreas do ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte na Educação e da Educação Infantil nas séries iniciais do Ens. Fundamental. Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógica analisando a organização de tempos, espaços e relações educativas no Ensino Fundamental. Problematização do fazer pedagógico em atividades ligadas à docência das disciplinas presentes nas séries do Ens. Fundamental.

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>
<p>Momento Prático: Socialização da Produção e Avaliação do Ciclo V e Planejamento do Ciclo VI</p> <p>Pesquisa de Campo e Prática Pedagógica (História, Concepções e Práticas de Educação escolar nas séries iniciais do Ens. Fundamental; Estudos Etnográficos; Pesquisa Participante)</p> <p>Oficina de Sistematização da Pesquisa [Produção Material e Socialização]</p> <p>Oficinas Temáticas (reflexões, socialização de trabalhos, etc)</p> <p>Aulas</p> <p>Oficina de Pesquisa do Ciclo VII</p>

<b>DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FTM do Ensino de Língua Portuguesa</li> <li>2. FTM do Ensino de Matemática</li> <li>3. FTM do Ensino de Geografia</li> <li>4. FTM do Ensino de Ciências</li> <li>5. FTM do Ensino de História</li> </ol>

- |  |
|--|
| 6. Estágio Docente nas séries iniciais do Ens. Fundamental<br>7. Pesquisa e Prática Educacional VI |
|--|

**VII e VIII Ciclo de Formação:** Sistematização da Produção Acadêmica e Didático-Pedagógica (Trabalhos de Conclusão de Curso) e Núcleo Estudos Integradores Eletivos (ver relação das disciplinas que integram os Núcleos NECAMPO, NETIC, NEES, NUAR, NEAM, NEEJA, NUESH e N'UMBUNTU).

**Ementa:** Ciclo de sistematização, no qual a produção acadêmica elaborada ao longo do curso se materializa em trabalhos de conclusão.

<b>QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>
Momento Prático: Socialização da Produção e Avaliação do Ciclo VI e Planejamento do Ciclo VII  Sistematização da Pesquisa sob orientação específica  Estágios específicos  Seminários de defesa e apresentação de trabalhos
<b>DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE REFERÊNCIA</b>
1. TCC I 2. TCC II 3. Estagio supervisionado em instituições não escolares 4. Gestão e coordenação em ambientes não escolares 5. LIBRAS 6. Estágio Docente na EJA

#### **4.2. Trabalho de Conclusão de Curso.**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, componente do projeto pedagógico do curso, com o fim de sistematizar

o conhecimento de natureza científica, artístico-pedagógica ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema.

O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador. O TCC deve ser elaborado individualmente, a partir dos dois últimos semestres letivos do curso, com carga horária de sessenta (60) horas para cada semestre, a serem realizados em dois semestres que terá uma carga horária total de cento e vinte horas (120h) para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Duplas, trio ou grupos de alunos podem fazer a mesma pesquisa que fundamenta o TCC, mas deverão ser apresentadas as discussões e os resultados individuais, devidamente justificados e aceitos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia. Podendo também haver TCC com o uso de linguagem cinematográfica, videográfica e audiovisual, em formato documentário científico, exigindo-se, concomitantemente, também a apresentação de uma resenha crítica (de 3200 a 5000 palavras) com base no roteiro contendo: título, resumo ou sinopse, palavras chave, roteiro problematizado, exposição dos resultados e referências.

O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, orientador, que presidirá a sessão pública, organizada pelo Colegiado do Curso e realizada mediante Semana Acadêmica de TCC no final do período letivo.

A composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O Colegiado do Curso de Pedagogia credenciará membros externos à subunidade acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca.

O TCC será orientado por docente da UFPA devidamente credenciado pelo Conselho da FACED e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente

A critério do Conselho da FACED poderá ser aceita orientação de TCC por profissional externo à instituição, desde que seja co-orientado por docente vinculado ao curso. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado de Pedagogia da FACED, em formato PDF, dois (2) CDs para fins de arquivo.

Os TCCs deverão ser elaborados em consonância com produções acadêmicas dos Núcleos Eletivos, das linhas e Grupos de Pesquisas, cujo funcionamento tenha sido aprovado no Colegiado do Curso.

### **4.3. Estágio Supervisionado**

O aluno deverá desenvolver estágio supervisionado, realizado no âmbito do próprio curso, na rede pública e em outros espaços formativos, devidamente comprovados. O estágio deverá oportunizar experiências formativas que estejam relacionadas a área temática escolhida pelo aluno e ao mesmo tempo se articulem com as outras dimensões e saberes previstas na estrutura do curso. A carga horária de estágio curricular supervisionado será de 400 horas, a partir do início da 2ª metade do curso (Resolução nº 3.633 de 18 de fevereiro de 2008) Os estágios previstos na carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia serão realizados, preferencialmente nas escolas públicas da cidade de Marabá e nos municípios circunvizinhos da região sul e sudeste paraense, a partir da organização de um projeto de estágio, com a participação das escolas-campo de estágio, onde a partir da interação com a instituição escolar as turmas, organizadas através de equipes de trabalho, desenvolverão atividades docentes, realização de mini-cursos, seminários, workshops e demais atividades acadêmicas, de modo a contribuir para elevar a qualidade da educação ofertadas na educação pública, bem como, como locus para estudos, pesquisas de problemas e desafios relacionados à oferta da educação pública. Os estágios supervisionados atenderão aos segmentos específicos da educação básica e poderão também ser realizados em instituições não educativas, como ONGs, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, área rurais em especial assentamentos da reforma agrária e etc, desde que a disciplina de estágio aponte para estes segmentos.

### **4.4. Atividades Complementares**

As atividades complementares neste PPC se referem a duas ações didático-pedagógicas distintas, a saber:

**a) Atividades programadas:** são todas as atividades planejadas e executadas junto aos Núcleos Eletivos da FACED, as quais devem complementar a



vida acadêmica do aluno. As atividades programadas são momentos de socialização da produção dos Núcleos Eletivos. Estes programarão encontros semestrais e/ou anuais em que a produção científica (expressa em artigos, vídeos, propostas didáticas, oficinas, seminários, relatos de experiência etc.) será socializada entre a comunidade acadêmica e a externa (especialmente escolas da rede pública envolvidas nas atividades). Como também pode ser organizados cursos de extensão, cine clube, visitas culturais, vivências em espaços experimentais etc. Estas atividades programadas possuem carga horária de 120 horas

b) **Atividades independentes:** são aquelas realizadas ao longo da formação acadêmica do discente, tais como participação em congresso, simpósios, seminários, oficinas, minicursos etc., que o (a) aluno (a) se envolver nas mais diversas naturezas de caráter cultural, científico e social. Tem como caracterização a diversidade de realizações, por instituições, no âmbito local, regional e nacional. Assim como os seminários de planejamento e avaliação propostos ao longo dos ciclos. O objetivo principal das atividades independentes é possibilitar ao (a) discente o acompanhamento da produção científica em outros ambientes, fora da vida acadêmica que está inserido, mas dentro da área da educação e afins, obedecendo as normas complementares de atividades independentes do colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

O Colegiado de Curso e as coordenações dos Núcleos Eletivos estabelecerão normas de validação de tais atividades, as quais deverão ser comprovadas no momento de integralização curricular do concluinte é de 120 horas.

#### **4.5. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão**

A cada início do ciclo de formação, um tema será proposto aos discentes. A partir dessa proposição serão realizadas oficinas de metodologia da pesquisa, enfocando modelos diferentes de pesquisa a cada ciclo. Serão investigados os aspectos vinculados ao ciclo de formação, dentro das temáticas propostas, de modo cumulativo (os dados levantados e analisados num ciclo serão incorporados e embasarão o trabalho de pesquisa e de ensino do ciclo seguinte).

#### **4.5.1. Política de Pesquisa**

A pesquisa realizada dentro do Curso de Pedagogia deverá proporcionar o conhecimento da realidade necessário para a atuação junto às escolas da região, assim como para a análise do material teórico apresentado nas atividades curriculares. Deverá estar articulada tanto com os núcleos eletivos quanto com cada ciclo de formação, imbricando eixo prático e temático, atendendo ao disposto no art.4º da resolução 3186, que reza; “os cursos de graduação da UFPA deverão pautar-se em princípios metodológicos que, admitindo a pluralidade de estratégias, assumam a pesquisa e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem como relação triádica entre professor-aluno-conhecimento” (UFPA, 2004). As principais linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Pedagogia estão/estarão articuladas aos Núcleos de Educação Especial, Núcleos de Educação, Informática e Tecnologias da Informação e da Comunicação, Núcleo de Arte e Educação, Núcleo de Educação do Campo, Núcleo de Educação Ambiental e Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. Estas linhas de pesquisa orientarão as atividades de pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia e também a produção acadêmica dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como, no que se refere às atividades de Pós-graduação dos docentes da Faculdade de Educação, no que se refere ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

#### **4.5.2. Política de Extensão**

A extensão se integrará às atividades de ensino e pesquisa, devendo cada núcleo eletivo desenvolver projetos específicos de extensão. Dentro do Núcleo de Estudos Básicos (NEBs) e Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos (NADEs), as atividades de prática e de estágio, inspiradas e planejadas a partir das necessidades específicas das escolas, incorporarão também ações de extensão. O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com o desenvolvimento de diversos projetos de extensão, dentre eles, podemos citar: os projetos de extensão dos Núcleos de Educação Ambiental e do Núcleo de Educação do Campo (NEAM e NECAMPO, respectivamente), o Projeto de Extensão Oficinas Pedagógicas de Educação Popular e Ambiental no Assentamento São Francisco do município de Eldorado do Carajás/PA, Projeto de Extensão em Sexualidade Humana, Projeto de

Formação em Arte Educação do Núcleo de Arte Educação, O Projeto de Extensão Arte na Escola da Rede Arte na Escola do Instituto Arte na Escola/Ministério da Educação, O Projeto de Educação Especial e Acessibilidade do Núcleo de Educação Especial entre outros. A carga horária destinada à Política de Extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia constitui de 315h/aula. Esta carga horária destinada à extensão farão parte de cada semestre do curso, quando da oferta de disciplinas e terá uma carga horária de 45h em cada semestre.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

O trabalho docente será planejado coletivamente nos seminários de planejamento no início de cada ciclo, atendendo à ementa do ciclo e de cada atividade curricular. Nesses seminários, serão decididos os procedimentos metodológicos para cada atividade e o docente responsável por ela, considerando que “toda atividade curricular deverá ficar sob a responsabilidade de um único docente, inclusive as ministradas concomitantemente por mais de um docente” (art.60, § 6º do Regulamento de Graduação). Para a execução dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Pedagogia, orientar-se-á através dos seguintes princípios norteadores:

1. Pesquisa como princípio educativo;
2. Trabalho coletivo e ação formativa integrada, contextualizada de acordo com os problemas regionais e interdisciplinares;
3. Indissociabilidade teoria-prática;
4. Aprofundamento teórico-prático tendo em vista uma práxis transformadora;
5. Relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a docência como objeto central de estudo e elo articulador na formação do pedagogo, na perspectiva de formar o profissional para o exercício da práxis pedagógica, tais princípios devem organizar a ação docente, gestora e investigativa no curso de Pedagogia. Estes princípios orientarão o planejamento das disciplinas acadêmicas para que ocorra a efetiva formação dos (as) licenciandos (as), de acordo com as competências e habilidades propostas aqui neste projeto pedagógico, as referências teórico-metodológicas para a formação destes egressos devem ser apresentadas por parte dos docentes aos discentes e o colegiado, nos

referidos seminários de planejamentos, discutirão a bibliografia básica que todo profissional do curso de Licenciatura em Pedagogia deverá conhecer.

Assim, conforme as disposições explicitadas acima especificaram que os principais procedimentos metodológicos para o planejamento das atividades acadêmicas por período letivo, e respeitando os princípios metodológicos supracitados, de formação técnico-científico, serão os **Seminários de Planejamento** que ocorrerão anteriormente ao início dos períodos letivos sendo de responsabilidade da equipe administrativa da FACED e dos docentes do curso, a fim de que assegure a formação de qualidade dos discentes, a execução das orientações teórico-metodológicos do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia e construir uma cultura de integração e participação conjunta da equipe administrativa e docente na oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia.

## **6. INFRA-ESTRUTURA**

### **6.1. Humana**

A Faculdade de Educação tem um corpo docente formado por 12 docentes efetivos, sendo que 02 destes estão afastados para qualificação docente (doutorado), 01 docente afastado para mandato eletivo e uma professora transferida na qualidade de acompanhante de cônjuge para atuação na Universidade Federal da Bahia. Dos 10 docentes efetivos em exercício, todos têm 40 horas e dedicação exclusiva. Quanto à titulação, há uma docente doutora e os demais têm o título de mestre. A Faculdade dispõe também de 06 docentes substitutos, sendo 02 mestres, 03 especialistas e 01 graduada. A Faculdade não dispõe de um técnico-administrativo a fim de que trabalhe na secretaria da Faculdade e hoje conta com o apoio de uma bolsista e também da secretaria acadêmica.

**QUADRO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

<b>Ord.</b>	<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
01	HILDETE PEREIRA DOS ANJOS	DOUTORA	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
02	ALEXANDRE DOS SANTOS SILVA FILHO	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
02	SILVANA DE SOUSA LOURINHO	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
03	IVAN COSTA LIMA	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
04	LUCIANA BARBOSA MELO	ESPECIALISTA	40HORAS
05	LETÍCIA PANTOJA	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
06	JOSÉ PEDRO DE AZEVEDO MARTINS	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
07	VANJA ELIZABETH COSTA	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
08	MARCELO MARQUES ARAÚJO	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
09	CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS	MESTRE	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

A Faculdade de Educação necessita da contratação de mais sete (07) docentes efetivos para executarem a proposta curricular apresentada para o Curso de Pedagogia, nas seguintes áreas: Filosofia (uma vaga), Pesquisa e Metodologia da Pesquisa (uma vaga), Didática e Formação Docente (uma vaga), Estágio Supervisionado (duas vagas), Educação Especial (duas vagas)

Esta Faculdade tem a previsão da necessidade de contratação destes 06 novos docentes para os seguintes períodos:

Período de contratação	Disciplinas de concurso	Disciplinas que serão contempladas no Currículo de Pedagogia
Ano de 2012 (1º e 2º Períodos)	Filosofia (uma vaga), FTM do Ensino de Ciências	Filosofia da Educação (60 h), Concepções Filosóficas da Educação (60 h) FTM do Ensino de Ciências (60h).
	Pesquisa e Metodologia da Pesquisa (uma vaga)	Pesquisa e Prática Educacional I (45 h), Pesquisa e Prática Educacional II (45 h), Pesquisa e Prática Educacional III (45 h), Pesquisa e Prática Educacional IV (45 h), Pesquisa e Prática Educacional V (45 h), Pesquisa e Prática Educacional VI (45 h),
	Didática e Formação Docente (uma vaga)	Fundamentos da Didática (60 h), Didática, Formação e Trabalho Docente (60 h), Planejamento (60 h), Organização e Gestão do Trabalho pedagógico (60 h), Currículo e FTM do Trabalho Pedagógico Interdisciplinar nas séries iniciais (60 h), TCC I (60h) e TCC II (60h).
	Educação Especial (duas vagas)	Ensino de Libras (60h), Educação da Pessoa com Deficiência Mental (45h), Educação de Pessoas Cegas e com Baixa Visão (45 h), Educação de Pessoas surdas/LIBRAS (45h), Estágio em Educação de Pessoas com Deficiência Múltipla (45h).

Ano de 2013 (10 Período)		
	Estágio Supervisionado (duas vagas)	Estágio na Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico (75h), Estágio na educação Infantil (75h), Estágio Supervisionado em instituições educativas I (75h), Estágio Supervisionado em instituições educativas II (75h), Estágio Supervisionado nos Núcleos de Estudos Integradores (Eletivos) (75 h).

## 6.2. Física

A Faculdade de Educação possui uma sala onde funciona a secretaria da Faculdade, a qual tem: um ar-condicionado, três mesas, dez cadeiras, seis microcomputadores, 01 retroprojetor, duas impressoras e dois armários. A Faculdade não dispõe de laboratório pedagógico e nem de laboratório de informática para seus discentes.

A Faculdade dispõe de três salas de aula para execução de suas atividades acadêmicas. Duas salas de aula dispõem de televisão e aparelho de DVD. Estão vinculadas à faculdade mais duas salas (pequenas), que atendem a projetos de pesquisa e extensão ligados aos Núcleos de Educação Especial e Educação Ambiental e uma sala padrão, utilizada pelo Núcleo de Educação no Campo, que coordena o curso de Educação no Campo e projetos de pesquisa e extensão ligadas a essa área. As salas dos Núcleos contam com computadores, impressoras, armários, mesas e cadeiras. A do Núcleo de Educação Especial, articulada com o Núcleo de Acessibilidade (Programa Incluir/MEC), conta ainda com lupa eletrônica, máquinas braile, computadores e teclados adaptados.

O Campus Universitário de Marabá conta com uma biblioteca, com um acervo desatualizado e insuficiente para atender a demanda do curso de Pedagogia. Desta forma, há necessidade de aquisição de novos títulos para a área de educação e

demais áreas relacionadas às disciplinas presentes no currículo dos cursos de Pedagogia e Educação do Campo.

Há a necessidade de salas para abrigar os docentes da faculdade para efetivarem orientações de TCC, coordenação de projetos de extensão e pesquisa e para planejamento e execução de atividades acadêmicas. Não há sala para reunião de professores, o que dificulta a troca de experiências e planejamento em grupo dos membros docentes da Faculdade.

Outra necessidade é o investimento na melhoria do oferecimento de estruturação do ambiente mais adequado às salas de aula, tais como a aquisição de cadeiras estofadas e mesas para o conforto e rendimento acadêmico dos discentes da Faculdade, fato que dificulta a conservação da atenção, prazer e estímulo por parte dos discentes durante a execução das aulas. Também são necessários além de telas para a projeção de vídeos e slides, aparelhos de data-show, centrais de ar-condicionado para a climatização das salas.

A Faculdade não dispõe de espaço para desenvolver atividades extracurriculares, executar cursos, oficinas e treinamento pedagógico para os discentes da Faculdade e atendimento pedagógico à comunidade externa nas salas de aula, nos turnos em que ficam disponíveis, assim como nas escolas nas quais atua.

## **7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL**

Faz parte da carga horária do curso a disciplina Fundamentos da Educação Especial (obrigatória, com 60 horas). O Núcleo eletivo de Educação Especial oferecerá ainda atividades curriculares específicas, assim como estrutura, juntamente com o Núcleo de Acessibilidade, para atendimento a pessoas com deficiência, conforme exige a PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (BRASIL, 2003). A exigência do ensino de LIBRAS nos cursos de graduação (art 3º da Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto 5626/2005), será atendida com uma disciplina obrigatória de 60 horas. De acordo com o Art. 125 do Regulamento da Graduação (Resolução, nº 3.633 de 18 de Fevereiro de 2008) a política de inclusão nos cursos de Graduação serão organizados a partir dos seguintes procedimentos metodológicos:



**Art. 125.** Os conselhos das subunidades acadêmicas deverão prover iniciativas que contemplem o princípio da inclusão social nas propostas curriculares de seus cursos de graduação, garantindo ações voltadas para a educação especial.

§ 1º Caberá à administração superior prover as unidades acadêmicas de recursos orçamentários e financeiros que garantam condições favoráveis indispensáveis à realização das orientações inclusivas, a partir de demanda informada a cada período letivo.

§ 2º A inclusão mencionada no *caput* deste artigo refere-se a responsabilidades concernentes ao atendimento de discentes portadores de necessidades especiais, como:

I - recursos didático-pedagógicos;

II - acesso às dependências das unidades e subunidades acadêmicas;

III - pessoal docente e técnico capacitado;

IV - oferta de cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas.

Os procedimentos que já estão sendo utilizados como estratégias de inclusão, tanto aqueles que se relacionam com o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais, quanto às questões relacionadas à diversidade étnica, são os seguintes: diversas reformas estão sendo realizadas nas dependências dos Campi para que alunos (as) portadores de necessidades especiais (PNEs) tenham acesso às salas de aula, banheiros, laboratórios, bibliotecas e etc. O curso de Licenciatura em Pedagogia a partir das atividades realizadas pelo Núcleo de Educação Especial (NEEs) dispõe de bolsistas, recursos didático pedagógicos adequados, bem como voluntários para contribuir com os (as) alunos (as) que têm baixa visão ou deficiência visual, além de reuniões pedagógicas com a direção da Faculdade de Educação (FACED) para traçar estratégias junto ao corpo docente para que possam atender com eficiência e de fato promover a inclusão de PNEs. Além de alunos (as) com necessidades especiais o Curso de Licenciatura em Pedagogia têm entre os (as) alunos (as) matriculados, aprovados via vestibular, de jovens e adultos indígenas que também necessitam de uma política pedagógica que promova a integração destes alunos (as) no ambiente acadêmico de modo a enriquecer e a estender às atividades formativas do curso de Pedagogia, salientamos que a região sul e sudeste do Pará conta em seu território com a presença de diversas etnias indígenas e a tendência é que estes povos se façam

cada vez mais presentes nos ambientes acadêmicos. Por isso, teremos como política nos próximos períodos letivos reuniões com profissionais de Organizações Não Governamentais (ONGs), da própria FUNAI e missionários que se dedicam a questão indígena para que possamos dialogar e assim construir formas eficientes de atendimento à este segmento da população brasileira.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **8.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso**

O processo avaliativo se construirá tendo como pressuposto teórico-metodológico a avaliação formativa/dialógica. No processo de desenvolvimento da proposta metodológica, os docentes e discentes deverão construir conjuntamente, nas disciplinas e atividades curriculares integrantes do curso, instrumentos que deverão possibilitar o acompanhamento e a auto-avaliação do conjunto das ações desenvolvidas e dos conteúdos curriculares.

A execução deste PPC que já se encontra em fase de implantação a partir das turmas que ingressaram no vestibular do ano de 2009 tem como uma de suas principais metas elevar a qualidade do curso de Licenciatura em Pedagogia e para tanto, faz-se necessário um processo de avaliação permanente, já que exige um corpo docente e discente afinado com as propostas aqui delineadas. Assim, o processo de avaliação do PPC ocorrerá através de seminários que serão realizados no início de cada período letivo, momento em que também serão traçadas diretrizes de planejamento das atividades dos períodos letivos e também no final dos referidos períodos letivos. Este processo de avaliação exige a participação da equipe da administração da Faculdade de Educação (Direção, vice-direção e coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia), dos docentes efetivos e substitutos e também da ampla participação do corpo discente, bem como também dos técnicos administrativos e bolsistas que contribuem no âmbito da administração e pretende sistematizar os resultados obtidos a partir das avaliações em documentos escritos, direcionar e redirecionar, se for caso, o planejamento das atividades acadêmicas e assim servir de elemento norteador da execução e eficácia do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia.

### **8.2. Avaliação do Processo Educativo**

#### **8.2.1. Dos discentes**

A avaliação dos alunos nas disciplinas e atividades curriculares integrantes deverá ter como princípios fundamentais:

- a) A participação propositiva nas atividades curriculares e extracurriculares;

- b) Contribuição para o desenvolvimento de atividades coletivas ou individuais;
- c) Autonomia, criatividade e responsabilidade na elaboração ou execução de atividades didáticas propostas tais como: leitura dos textos propostos, seminários, painéis, artigos, entre outras. Os instrumentos, bem como, as regras e os momentos de avaliação dos discentes por parte dos docentes nas disciplinas e atividades curriculares terão como base legal as resoluções contidas no Regulamento da Graduação (Res. Nº 3.633 de 18 de fevereiro de 2008) e citamos abaixo as suas diretrizes que são as seguintes:

**Art. 108.** Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, serão considerados o conceito final e a frequência em cada atividade.

**Art. 109.** O conceito final será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o que dispõe o art. 178 do Regimento Geral da UFPA.

**§ 1º** Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos

pelo docente e referendados em reunião semestral de planejamento, em consonância

com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo.

**§ 2º** O controle da frequência às aulas é atribuição do docente responsável pela

atividade curricular, sob a supervisão da direção/coordenação da subunidade acadêmica.

**Art. 110.** Para fins de avaliação da aprendizagem, cabe ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação

da aprendizagem conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que

esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem;

III - fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações

do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

### 8.2.2. Dos docentes

Em cada finalização de ciclo, os docentes responsáveis pelas atividades daquele ciclo deverão ser avaliados através de instrumento específico e nos momentos coletivos de avaliação, ou seja, os seminários tendo como parâmetros os princípios e objetivos descritos neste projeto pedagógico, as ementas propostas para cada ciclo e para as atividades acadêmicas nele previstas. De acordo com práticas de avaliação já implantadas pela UFPa, através do sua Pró-Reitoria de Graduação (PROEG) as avaliações das disciplinas bem como do corpo docente serão realizadas nos seminários de avaliação, a partir de questionários de avaliação distribuídos pela PROEG, bem como nos mecanismos virtuais de avaliação, via internet, anteriormente à realização do seminário nos finais dos períodos letivos e este procedimento também se dará também junto aos técnicos administrativos. A partir da sistematização das avaliações realizadas pelos discentes, que será de responsabilidade da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, os resultados serão apresentados no seminário e assim sistematizados e serão uma base para avaliação do curso em si de Licenciatura em Pedagogia, da eficácia do PPC, bem como das atividades acadêmicas realizadas. Os princípios da avaliação formativa são necessários para acompanhamento da qualidade acadêmica das atividades realizadas e propostas pelo PPC e têm por finalidade, exclusivamente a melhoria da qualidade da educação ofertada pela instituição de ensino superior pública, que no caso é a UFPa.

## 9. REFERÊNCIAS

ANJOS, Hildete Pereira dos. *A pesquisa e a formação do pedagogo*. Apresentado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

ARAÚJO, Marcelo Marques de; MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt; OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de. *Projeto Pedagógico Do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (primeira versão)*. Texto base utilizado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

COSTA, Vanja Elizabeth Sousa. *Diretrizes Curriculares, Resoluções do CNE e o Curso de Pedagogia*. Apresentado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

LOURINHO, Silvana de Sousa. *Avaliação: Concepções e práticas no curso de Pedagogia. Por uma docência interdisciplinar no ensino superior: realidade ou utopia?* Apresentado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt. *Resoluções do CNE e a proposta de alterações no currículo do curso de pedagogia do Campus de Marabá*. Apresentado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

MEDEIROS, Evandro Costa de; ANJOS, Hildete Pereira dos. *Proposta curricular alternativa para o Curso de Pedagogia*. Apresentado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

MIRANDA, Angélica. *Análise do curso de Pedagogia em Marabá*. Apresentado no Seminário de Avaliação e Reformulação do Curso de Pedagogia (16 a 18 de outubro de 2007).

# ANEXOS

## ANEXO I



**Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Marabá  
Faculdade de Educação**

1 Ata da IV Reunião Extraordinária da  
2 Faculdade de Educação, realizada no dia  
3 cinco de outubro de 2010 na sala do  
4 PRONERA do Campus I, às 15h:30min.

5 Estiveram presentes na reunião ordinária do Conselho da Faculdade de  
6 Ciências da Educação os professores: Alexandre Silva Santos Filho, Evandro  
7 Costa de Medeiros, Cleide Pereira dos Anjos, Vanja Elizabeth Sousa Costa,  
8 Marcelo Marques de Araújo, e Maura dos Anjos. A reunião foi presidida pelo  
9 Prof. Dr. Alexandre Silva Santos, diretor da Faculdade de Ciências da  
10 Educação, FACED. A reunião de pauta única: **PPC de pedagogia Intervalar  
11 e PPC PARFOR**. O prof. Alexandre faz a apresentação do resultado da  
12 consultoria recebida pela técnica da PROEG, dizendo que o PPC da  
13 Pedagogia ficou com o professor Eugênio desde maio de 2010 até o presente  
14 momento, não sendo encaminhado ou corrigido. Porém agora o PPC deve ser  
15 encaminhado, porque as turmas 2009 e 2010 intervalares estão seguindo a  
16 grade curricular desse novo PPC, as disciplinas ainda não estão codificadas e  
17 por isso é preciso fazer um esforço em consolidar o PPC. O PPC do Parfor é  
18 o mesmo aplicado nas turmas do intervalar da FECED e deve ser seguido  
19 igualmente em CH e Metodologia, o qual também precisa ser encaminhado  
20 até o dia 27 de outubro para os tramites de aprovação na UFPA/CONSEP. A  
21 profa. Cleide lembrou que o PPC já esteve por muito tempo sendo elaborado  
22 e mexido aqui na FACED, mas que há sempre uma dificuldade em fechá-lo e  
23 que deve ficar com uma pessoa para terminar o trabalho. O prof. Alexandre  
24 observou que além da contabilidade das CH também existe as especificidades  
25 das referências – três básicas e cinco complementares -, solicitou a ajuda dos  
26 demais para organizar essa parte. O prof. Evandro pediu que enviasse por  
27 email para ele, bem como para os demais professores da Pedagogia com um  
28 prazo para o retorno via e-mail, já que o mês de outubro é muito atribulado  
29 com dificuldades de agendar reuniões. Foi **posto em votação PPC intervalar  
30 e PPC PARFOR, sendo este aprovado por unanimidade**. A direção da  
31 FACED ressaltou, por outro lado, que o curso de Pedagogia, tem se  
32 esforçado em atender o objetivo das demandas de inclusão socioeducacional  
33 de professores que estão na expectativa da primeira formação e que esse  
34 PARFOR adere às propostas de oportunidades, então temos que nos  
35 compromissar e fechar o PPC Intervalar e PPC PARFOR. Nada mais  
36 havendo, foi lavrada a ata elaborada pelo Prof. Dr. Alexandre Silva dos  
37 Santos Filho e segue anexa assinada, por todos os membros participantes do  
38 conselho e encerrada a reunião as 16h:30min.  
39



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**05/10/2010**

Nº	PROFESSOR	ASSINATURA
	Maura Pereira dos Anjos	
	Cleide Pereira dos Anjos	
	MARCELO MARQUES ARAUJO	
	Vanja Elizabeth Sousa Costa	Vanja Elizabeth S. Costa
	Evandro Medeiros	
	Alexandre Silva dos Santos Filho	



## ANEXO II

## DESENHO CURRICULAR DO CURSO

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
ESTUDOS BÁSICOS	SOCIEDADE, CULTURA E IDENTIDADE	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
		SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
		ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45
		METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO	60
		LUDICIDADE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA	60
		ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA ESTÉTICA	60
	SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL I	60
		SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO	45
		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DA AMAZÔNIA	60
		CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO	60
		POLÍTICA EDUCACIONAL	60
		TEORIA DO CURRÍCULO I	60
		PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL II	45
	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E DOCÊNCIA	TEORIA DO CURRÍCULO II	45
		FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA	60
		DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE	60
		AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60
		PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	60
		PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL III	45
	<b>CH DO NÚCLEO</b>		<b>1.185</b>
APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	LIBRAS	
		DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA	60
		PSICOGÊNESE DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	60
		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	60
		CURRÍCULO E FTM DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60

		CURRÍCULO E FTM DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
		PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL IV	45
		ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
	EDUCAÇÃO, ADOLESCÊNCIA E TRABALHO PEDAGÓGICO	DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA ADOLESCENCIA	60
		GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES	60
		LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60
		ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	60
		ESTAGIO EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	75
		PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL V	45
	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA DOCÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	FTM DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA	75
		FTM DO ENSINO DE MATEMÁTICA	75
		FTM DO ENSINO DE GEOGRAFIA	75
		FTM DO ENSINO DE CIÊNCIAS	75
		FTM DO ENSINO DE HISTÓRIA	75
		ESTÁGIO DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	75
		ESTÁGIO DOCENTE NA EJA	75
		PESQUISA E PRÁTICA EDUCACIONAL VI	45
	SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	TCC I	60
		TCC II	60
		GESTÃO E COORDENAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	75
	<b>CH DO NÚCLEO</b>		<b>1.665</b>
<b>ESTUDOS INTEGRADORES</b>	NUCLEO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO		
	NUCLEO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - N'UMBUNTU		
	NUCLEO DE TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS E COMUNICACIONAIS NA EDUCAÇÃO- NETIC		

	NUCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - NEES		360
	NUCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - NECAMPO		
	NUCLEO DE ESTUDOS SOCIO-CULTURAIS E SEXUALIDADE HUMANA		
	CH DO NÚCLEO		360
ESTUDOS COMPLEMENTARES		ATIVIDADES INDEPENDENTES	120
		SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	45
	CH DO NÚCLEO		165
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>3.375</b>

**ANEXO III**  
**CONTABILIDADE ACADÊMICA**

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁT.	EXT.	TOTAL
FACED	Filosofia da Educação	60	2	1	1	4
FACED	História Geral da Educação	60	3	1	-	4
FACED	Sociologia da Educação	60	2	1	1	4
FACED	Psicologia da Educação	60	2	2	-	4
FACED	Antropologia da Educação	45	2	1	-	3
FACED	Metodologia do Trabalho Científico	60	2	2	-	4
FACED	Ludicidade e Educação. Estética	60	2	2	-	4
FACED	Arte, Educação e Cultura Estética	60	2	2	-	4
FACED	Pesquisa e Prática. Educacional I	45	2	1	-	3
FACED	Sociedade, Estado e Educação	60	2	1	1	4
FACED	História da Educ. Brasileira e da Amazônia	60	2	1	1	4
FACED	Concepções Filosóficas da Educação	60	2	1	1	4
FACED	Política Educacional	60	2	1	1	4
FACED	Teoria do Currículo I	60	2	2	-	4
FACED	Pesquisa e Prática Educacional II	45	2	1	-	3
FACED	Teoria do Currículo II	45	2	1	-	3
FACED	Fundamentos da Didática	60	2	2	-	4
FACED	Didática e Formação docente	60	2	1	1	4
FACED	Avaliação Educacional	60	2	2	-	4
FACED	Planejamento Educacional	60	2	1	1	4
FACED	Fundamentos da Educação Especial	60	2	1	1	4
FACED	LIBRAS	60	2	1	1	4
FACED	Pesquisa e Prática. Educacional III	45	2	1	-	3

FACED	Desenvolvimento Psicossocial na Infância	60	2	1	1	4
FACED	Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	60	2	2	-	4
FACED	História da Educação e Infância	60	2	1	1	4
FACED	Currículo e FTM da Educação Infantil	60	2	1	1	4
FACED	Currículo e FTM do ensino fundamental.	60	2	1	1	4
FACED	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	75	2	2	1	5
FACED	Pesquisa e Prática. Educacional IV	45	1	1	1	3
FACED	Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência	60	2	1	1	4
FACED	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	60	2	1	1	4
FACED	Legislação da Educação Básica	60	2	2	-	4
FACED	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	60	2	1	1	4
FACED	Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	75	-	4	1	5
FACED	Pesquisa e Prática. Educacional V	45	1	1	1	3
FACED	FTM do Ensino de Língua Portuguesa	75	2	2	1	5
FACED	FTM do Ensino de Matemática	75	2	2	1	5
FACED	FTM do Ensino de Geografia	75	2	2	1	5
FACED	FTM do Ensino de Ciências	75	2	2	1	5
FACED	FTM do Ensino de História	75	2	2	1	5
FACED	Estágio Docente nas séries iniciais do Ens. Fundamental	75	-	4	1	5
FACED	Estágio Docente na EJA	75	-	4	1	5
FACED	Pesquisa e Prática Educacional VI	45	1	1	1	3
FACED	TCCI	60	-	4	-	4
FACED	TCC II	60	-	4	-	4
FACED	Gestão e coordenação em ambientes não escolares	60	2	1	1	4
FACED	Estágio Supervisionado em Ambientes não escolares	75	-	4	1	5
FACED	Atividades Independentes*	165	-	4	7	11
<b>TOTAL DISC. COMUNS</b>		<b>3.075</b>				
FACED N'UMBUNTU	Fundamentos da Educação das Relações Etnico-Raciais	60	2	1	1	4

FACED N'UMBUNTU	Fundamentos Antropológicos, Históricos e afro-brasileiros e africanos na Educação	60	2	1	1	4
FACED N'UMBUNTU	Práticas e Ações Educativas, Consciência Política e História da População Negra no Brasil e no Pará	60	2	1	1	4
FACED N'UMBUNTU	Movimentos Sociais, Educação popular e escola: dimensões contextuais no Brasil e no Pará	60	2	1	1	4
FACED N'UMBUNTU	Atividades Programadas no N'UMBUNTU	120	-	4	4	8
FACED - NECAMPO	Educação Rural na Amazônia	60	2	1	1	4
FACED - NECAMPO	Antropologia do Meio Rural	60	2	1	1	4
FACED - NECAMPO	Sociologia do Meio Rural	60	2	1	1	4
FACED - NECAMPO	Metodologia e Prática Pedagógica com Comunidades Agrícolas	60	-	3	1	4
FACED NECAMPO	Atividades Programadas do NECAMPO	120	-	4	4	8
FACED NETIC	Novas Tecnologias e Trabalho Docente	60	1	2	1	4
FACED NETIC	Metodologia e Prática do Ensino do Computador	60	1	2	1	4
FACED NETIC	Comunicação Docente e Diversidade Interlocutora	60	1	2	1	4
FACED NETIC	Recursos Audiovisuais na Sala de Aula	60	1	2	1	4
FACED NETIC	Atividades Programadas do NETIC	120	-	4	4	8
FACED NEES	Educação de Pessoas com Deficiência Mental	60	2	1	1	4
FACED NEES	Educação de Pessoas Cegas e com Baixa Visão	60	2	1	1	4
FACED NEES	Educação de Pessoas Surdas\libras	60	2	1	1	4
FACED NEES	Prática em Educação de Pessoas com Deficiência Múltipla	60	2	1	1	4
FACED NEES	Atividades programadas do NEES	120	-	4	4	8
FACED NEAM	Teoria da Educação Ambiental	60	2	1	1	4
FACED NEAM	Educação Ambiental e Problemas Regionais	60	2	1	1	4
FACED NEAM	Desenvolvimento e Meio Ambiente	60	2	1	1	4
FACED NEAM	Análise e Educação. Ambiental (Prática)	60	-	2	2	4
FACED NEAM	Atividades programadas do NEAM	120	-	4	4	8
FACED NAERT	Ateliê de Artes I	60	1	2	1	4
FACED NAERT	Ateliê de Artes II	60	1	2	1	4
FACED NAERT	Metodologia e prática do ensino da arte	60	2	1	1	4
FACED	A imagem no ensino da arte	60	2	1	1	4

NAERT						
FACED NAERT	Atividades programadas do NAERT	120	-	4	4	8
FACED NUESH	Dimensões Socioculturais da Sexualidade Humana	60	2	1	1	4
FACED NUESH	Desenvolvimento Humano e Sexualidade: seus aspectos biopsicossociais	60	2	1	1	4
FACED NUESH	Tópicos em Sexualidade Humana	60	2	1	1	4
FACED NUESH	Prática de Ensino em Sexualidade no Espaço Escolar	60	-	3	1	4
FACED NUESH	Atividades programadas do NUESH	120	-	4	4	8
<b>TOTAL DISC. DOS NUCLEOS</b>		<b>360</b>				
<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>		<b>3.375</b>				

\*As atividades Independentes do curso compreenderão todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos alunos em caráter extracurricular, quanto a participação nos Seminários de Planejamento e Avaliação organizados de forma modular em cada período letivo do curso.

**ANEXO IV**  
**ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO<sup>1</sup>**

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Primeiro semestre	Filosofia da Educação	60
	Ludicidade e Educação. Estética	60
	História Geral da Educação	60
	Sociologia da Educação	60
	Psicologia da Educação	60
	Antropologia da Educação	45
	Metodologia do Trabalho Científico	60
	Arte, educação e cultura estética	60
	<b>Total do semestre</b>	

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Segundo semestre	Pesquisa e Prática. Educacional I	45
	Sociedade, Estado e Educação	60
	História da Educ. Brasileira e da Amazônia	60
	Concepções Filosóficas da Educação	60
	Política Educacional	60
	Teoria do Currículo I	60
	Pesquisa e Prática Educacional II	45
	<b>Total do semestre</b>	

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Terceiro semestre	Teoria do Currículo II	45
	Fundamentos da Didática	60
	Didática e Formação. Docente	60
	Avaliação Educacional	60
	Planejamento Educacional	60
	Pesquisa e Prática. Educacional III	45
	<b>Total do semestre</b>	

<sup>1</sup> Entende-se que cada ciclo pode se estender para além do semestre formal, podendo ser concluído no meio do semestre seguinte.



<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Quarto semestre</b>	<b>LIBRAS</b>	60
	Desenvolvimento Psicossocial na Infância	60
	Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	60
	História da Educação e Infância	60
	Currículo e FTM da Educação Infantil	60
	Currículo e FTM do Ensino Fundamental	60
	Pesquisa e Prática. Educacional IV	45
<b>Total do semestre</b>		<b>405</b>

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Quinto semestre</b>	Organização e gestão do Trabalho Pedagógico	60
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	75
	Desenvolvimento psicossocial na adolescência	60
	Legislação na Educação Básica	60
	Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	75
	Gestão de Sistemas e Unidades Escolares	60
	Pesquisa e Prática. Educacional V	45
<b>Total do semestre</b>		<b>435</b>

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Sexto semestre</b>	FTM do Ensino de Língua Portuguesa	75
	FTM do Ensino de Matemática	75
	FTM do Ensino de Geografia	75
	FTM do Ensino de História	75
	FTM do Ensino de Ciências	75
	Estágio Docente nas séries iniciais do Ens. Fundamental	75
	Pesquisa e Prática Educacional VI	45
<b>Total do semestre</b>		<b>495</b>

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Sétimo semestre	Núcleo Eletivo	360
	TCC I	60
<b>Total do semestre</b>		<b>420</b>

<b>Período letivo</b>	<b>Atividades curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Oitavo Semestre	TCC II	60
	Estágio Docente na EJA	75
	Gestão e coordenação em ambientes não escolares	60
	Estagio supervisionado em ambientes não escolares	75
	LIBRAS	60
<b>Total do semestre</b>		<b>330</b>
<b>1º ao 8º Período Letivo</b>	Atividades independentes*	165
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.375</b>

\* As atividades independentes compreendem tanto os Seminários de Planejamento e Avaliação promovidos ao longo do curso, quanto as atividades de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidas pelos alunos de forma extracurricular, a partir de suas participações em seminários, workshops, congressos, simpósios, projetos de pesquisa e extensão, dentre outras ações.

**ANEXO V**  
**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO DE FORMAÇÃO**  
**ANEXO VI**  
**DEMOSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR**  
**COMPETENCIA E HABILIDADES**

<b>Competências/habilidades</b>	<b>Atividades curriculares</b>
<p><b>a) Competências vinculadas ao papel social da escola e aos valores inspiradores da sociedade democrática:</b></p> <p>_ promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade</p> <p>_ atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;</p> <p>_ demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;</p>	<p><b>Disciplinas Comuns:</b></p> <p>Filosofia da Educação            História Geral da Educação            Sociologia da Educação            Psicologia da Educação            Metodologia do Trabalho Científico            Antropologia da Educação            Sociedade, Estado e Educação            História da Educação Brasileira e da Amazônia            Concepções Filosóficas da Educação            Política Educacional            Estágio Supervisionado na Educação Infantil            Estágio Docente nas séries iniciais do ensino fundamental            Estágio Docente na EJA            Estágio Supervisionado em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico</p> <p><b>Disciplinas dos Núcleos:</b></p> <p>Educação Rural na Amazônia            Antropologia do Meio Rural            Sociologia do Meio Rural            Educação de Pessoas com Deficiência Mental            Educação de Pessoas Cegas e com Baixa Visão            Educação de Pessoas Surdas/LIBRAS            Teoria da Educação Ambiental            Educação Ambiental e Problemas Regionais            Desenvolvimento e Meio ambiente            Dimensões socioculturais da sexualidade</p>

	<p>Desenvolvimento humano, sexualidade e seus aspectos biopsicossociais</p> <p>Fundamentos da Educação das Relações Etnicos-Raciais</p> <p>Movimentos Sociais, Educação popular e escola: dimensões contextuais no Brasil e no Pará</p> <p>Comunicação Docente e Diversidade Interlocutora</p>
<p><b>b) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados e ao domínio do conhecimento pedagógico:</b></p> <p>_ compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;</p> <p>_ fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;</p> <p>_ trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;</p> <p>_ reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;</p> <p>_ ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do</p>	<p><b>Disciplinas Comuns:</b></p> <p>Teoria do Currículo I</p> <p>Teoria do Currículo II</p> <p>Fundamentos da Didática</p> <p>LIBRAS</p> <p>Didática e Formação. Docente</p> <p>Avaliação Educacional</p> <p>Planejamento Educacional</p> <p>Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita</p> <p>História da Educação e Infância</p> <p>Arte, Educação e Cultura Estética</p> <p>Ludicidade e Educação. Estética</p> <p>Desenvolvimento Psicossocial na Infância</p> <p>Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência</p> <p>Currículo e FTM da Educação Infantil</p> <p>Currículo e FTM do Ensino Fundamental</p> <p>FTM do Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>FTM do Ensino de Matemática</p> <p>FTM do Ensino de Geografia</p> <p>FTM do Ensino de História</p> <p>FTM do Ensino de Ciências</p> <p>Gestão e coordenação em ambientes não escolares</p> <p>Estágio supervisionado em Ambientes não escolares</p> <p><b>Disciplinas dos Núcleos:</b></p> <p>Novas Tecnologias e Trabalho Docente</p> <p>Metodologia e Prática de Ensino do</p>

<p>desenvolvimento humano;</p> <p>_ relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;</p>	<p>Computador</p> <p>Metodologia e prática do ensino da arte</p> <p>A imagem no ensino da arte</p> <p>Tópicos em sexualidade humana</p> <p>A sexualidade no cotidiano da escola</p>
<p><b>c) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:</b></p> <p>_ identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;</p> <p>_ desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;</p> <p>_ participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;</p> <p>_ participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;</p> <p>_ estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e</p>	<p><b>Disciplinas Comuns:</b></p> <p>Planejamento Educacional</p> <p>Avaliação Educacional</p> <p>Legislação na Educação Básica</p> <p>Política Educacional</p> <p>Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico</p> <p>Gestão de Sistemas e Unidades Escolares</p> <p>Estágio em Gestão e Organização do trabalho pedagógico</p> <p>Seminários de planejamento e avaliação*</p> <p>Atividades independentes</p>

<p>encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.</p>	
<p><b>d) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:</b></p> <p>_ realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;</p> <p>_utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.</p>	<p><b>Disciplinas comuns:</b></p> <p>Metodologia do Trabalho Científico  Pesquisa e Prática. Educacional I  Pesquisa e Prática Educacional II  Pesquisa e Prática. Educacional III  Pesquisa e Prática. Educacional IV  Pesquisa e Prática. Educacional V  Pesquisa e Prática Educacional VI  TCC I  TCC II  Estágio em organização e Gestão do Trabalho Pedagógico  Estágio Supervisionado na Educação Infantil  Estágio Docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental</p> <p><b>Disciplinas dos Núcleos:</b></p> <p>Fundamentos Antropológicos, Históricos e afro-brasileiros e africanos na Educação  Práticas e Ações Educativas, Consciência Política e História da População Negra no Brasil e no Pará  Metodologia e Prática Pedagógica com Comunidades Agrícolas  Recursos audiovisuais na Sala de Aula  Análise e Educação Ambiental  Ateliê de Artes I  Ateliê de Artes II  Prática em Educação de Pessoas com Deficiência Múltipla</p>

\*Os Seminários de Planejamento e avaliação são encontros promovidos ao longo do curso, envolvendo atividades práticas e Extencionistas, vinculadas às Atividades Independentes.

## ANEXO VII

### Ementas das disciplinas com bibliografia básica

---

#### Núcleo de Estudos Básicos (NEB)

---

#### I Ciclo de Formação: Educação, Cultura e Identidade

**Ementa:** Estudo das construções identitárias, das práticas culturais e das concepções dos educandos no mundo socio-histórico a partir de suas autobiografias. Estudo dos fundamentos da educação em perspectiva social, filosófica, histórica, psicológica, antropológica e biológica, compreendendo-a como prática humana e ação cultural.

---

#### Filosofia da Educação

**Ementa:** Conceitos, métodos, concepções de filosofia. As correntes filosóficas. Consciência desde a sua figura mítica até a consciência moderna (científica e filosófica). Inversão ocorrida na modernidade entre racionalidade e irracionalidade. A natureza específica do pensar filosófico. Concepções filosóficas da educação no Brasil. A filosofia na formação do educador. Elementos filosóficos presentes na construção identitária.

#### Bibliografia Básica

DESCARTES, René. *Primeira Meditação*. São Paulo: abril Cultural, 2001  
 KANT, I. *Juízo da Razão Pura*. Lisboa: Edições 70, 2008  
 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã* (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 2000.

---

#### Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Peres. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2004.  
 CHAUI, Marilena, *Ideologia e educação*. São Paulo: Brasiliense, 1980.  
 FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  
 GADOTTI, Moacir. *A Concepção Dialética da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.  
 SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez e Associados, 1986.

---

#### Ludicidade e educação estética

**Ementa:** A ênfase desse curso consiste em promover a ludicidade humana como contributo para a busca dos sentidos do homem. Destaca-se a formação crítica do pensar sobre o brincar, o jogar, o recrear, o lazer e a construção de artefatos lúdicos, cuja forma cultural destaca: dimensão estética, dimensão lúdica, dimensão social, dimensão educacional e seu desdobramento histórico-filosófico. Reconhecendo, assim, o fenômeno da ludicidade nos diversos aspectos de sua

manifestação com destaque para a compreensão do jogo, brinquedo, brincadeira, brinquedoteca, comunicação lúdica, imaginação lúdica e importância da ludicidade na educação estética da criança e jovens. Ampliando a reflexão das práticas lúdicas na escola no processo de aprendizagem e de mudança.

### **Bibliografia Básica**

- BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Trad. Marcus Vinicius
- SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. Trad. Roberto Schwarz e Marcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- VIGOTSKI, L. S. *O papel do brinquedo no desenvolvimento*. Trad. José Cipolla Neto et al. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 121-138

### **Bibliografia Complementar**

- BROUGÈRE, G. *Jogo e educação*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LOPES, M.C.O. *Ludicidade Humana: contributos para a busca dos sentidos do humano*. Aveiro (Portugal): Universidade de Aveiro, 1994.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Christiano Monteiro Oiticica. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- SANTOS FILHO, A. S. *A dimensão estética do brinquedo: contributos críticos à educação estética da criança*. Goiânia (GO): UFG, 2009. Tese de Doutorado.

## **História Geral da Educação**

**Ementa:** Questões educacionais referentes ao mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade. Estudos das concepções, metodologias da história e a produção historiográfica do campo educacional. História da educação e identidade dos sujeitos da educação.

### **Bibliografia Básica**

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- SAVIANI, D., LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J.L (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.
- STEPHANOU, M. e BASTOS, M.H.C. (Orgs.), *Histórias e memórias da educação no Brasil, v. III – Séc. XX*. Petrópolis, Vozes, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *A educação negada*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MANACORDA, Mario Alighieri. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. São Paulo: Cortez, 2001.



---

## Sociologia da Educação

**Ementa:** O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. A importância da sociologia da educação na formação do educador e na transformação da sociedade. A construção social das identidades.

### Bibliografia Básica

- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista*. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2003.
- GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.) *Neo-liberalismo e qualidade total na educação: visões críticas*. Petrópolis, Vozes, 2004.
- HABERMAS, J. *Técnica e ciência como ideologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.

### Bibliografia Complementar

- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Bomtempo, 2003.
- BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- DUARTE JR. João Francisco. *O que é realidade*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- LOWY, Michael. *Ideologia e ciências sociais*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2003.
- Martins, Carlos R. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MESZAROS, Iztván. *Marx: a teoria da alienação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Para além do capital*. São Paulo: Bomtempo, 2002.

---

## Psicologia da Educação

**Ementa:** Paradigmas da psicologia: pressupostos conceituais e metodológicos. A constituição da psicologia como ciência. Caminhos da investigação psicológica: da padronização a construção de sujeitos concretos. Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.

### Bibliografia Básica

- COLL, César S.; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia evolutiva* (vol. 1). Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro, Forense, 2000.
- VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### Bibliografia Complementar

- PATTO, Maria Helena S. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 2004.
- PENNA, Antonio. *Introdução à história da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.
- PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 2001.

SKINNER. B.F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. S.; LURIA, Alexandre S.; LEONTIEV, Alexei N.. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988. Fontes, 2001.

---

### **Metodologia do Trabalho Científico**

**Ementa:** A natureza do conhecimento científico e os fundamentos epistemológicos da pesquisa. O processo de construção da pesquisa: a formulação do problema de pesquisa e as etapas de desenvolvimento. Elaboração de textos científicos.

#### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: IBBD, 2011.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

SEVERINO. A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 1992.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1997.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa; ABEL, Ivan José. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. Bauru: EDUSC, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

---

### **Antropologia Educacional**

**Ementa:** Estudo da trajetória teórica da antropologia frente à educação e frente às práticas pedagógicas próprias de diferentes culturas. Interface da pesquisa e do ensino no campo da pedagogia e da educação. Formas de construção dos modos de viver humanos e sua realidade enquanto processo e enquanto valor, que se revelam nas instituições básicas da vida social. Formas alternativas de culturas paralelas, diversidade e multiculturalidade, que permeiam diferentes espaços tais como: a escola, o trabalho, o lazer e outros. Relações de gênero, ração e etnia enfatizando a cultura afro-brasileira.

#### **Bibliografia Básica**

BARCELOS, Luiz Cláudio. *Educação e desigualdades raciais no Brasil*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 86, p. 14-24, ago. 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 7 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BERGER, Peter L.; LUCKMAN, Thomas. *A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOMES, Nilma Lino. *Juventude, práticas culturais e negritude: o desafio de viver múltiplas identidades*. In: 27ª. Reunião Anual da ANPEd, 2004, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2004. p. 1-16.

MARTINS, José de Souza. *Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 2005.

MACLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Ford, 2005.

## **Arte, Educação e Cultura Estética**

A partir da definição de arte como construção, conhecimento e expressão, refletir sobre o significado da arte na sociedade e no contexto escolar, compreendendo aprendizagem artística e a importância desta na sensibilidade e para o desenvolvimento do processo de criação artística e apreciação crítica. Conhecer o papel do prazer estético e as diferentes relações: arte, ciência e indústria; arte e poder; arte e realidade; arte e tecnologia; arte e público. Desdobrando-se, assim, a arte na educação de criança e dos jovens, entendendo as etapas do desenvolvimento gráfico-visual e estético. Indagando sobre o ensino da arte na escola, observando as conquistas na educação brasileira a sua trajetória, possibilitando desenvolver a crítica cultural, a leitura de obras de artes, a experimentação e a produção de artefatos artísticos em ambientes escolares.

### **Bibliografia Básica**

ADORNO, T. *Indústria cultural e sociedade*. Trad. Júlia Elisabeth Levy [et. al.]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

PAREYSON, Luigi. *Problemas de Estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcés. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, C. *questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: Moderna, 1999.

DUARTE, João-Francisco. *Porque Arte-Educação?* São Paulo: Papyrus, 1994.

LOUREIRO, R. e FONTE, S. S. D. *Indústria cultural e educação: em tempos pós-modernos*. São Paulo: Papyrus, 2003.

VAIDERGORN, J. e BERTONI, L. M. (Org.). *Indústria cultural e educação: ensaios, pesquisas, formação*. Araraquara: JM editora, 2003.

---

## **II Ciclo de Formação: Sociedade, Estado e Educação**

**Ementa:** Relação entre as construções identitárias, as práticas culturais e as concepções dos educandos, analisando no ciclo anterior, com as práticas institucionais. Estudo do papel da educação na constituição do estado-nação e na sustentação de sistemas de produção. Análise de políticas educacionais e de projetos curriculares com relação aos projetos de sociedade.

---

### **Pesquisa e Prática. Educacional I**

**Ementa:** Investigação e proposição de ações formativas de professores/educadores no âmbito da educação básica e outros espaços sócio-educativos. A construção do objeto de pesquisa. Os diferentes quadros de referência e abordagem. Métodos e técnicas de pesquisa educacional. A construção do projeto de pesquisa, relatório e socialização do saber produzido. Estudo Autobiográfico e Produção de Memorial. Levantamento da Realidade Educacional: dados gerais; estudos estatísticos.

#### **Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
 MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches (org.). *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BATISTA, Maria Todescan D. S. (org.). *As histórias que nos constroem: pesquisa interventiva e identidades de professores*. São Paulo: Uni marco, 2006.  
 BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto, 2004.  
 GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2004.

---

### **Sociedade, Estado e Educação**

**Ementa:** A função da educação na nova ordem mundial. A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.

#### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre; PASSERON. *A reprodução: elementos por uma teoria de ensino*. RJ. Francisco Alves, 2005.  
 DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a organização da cultura. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, Bárbara. Teoria crítica ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 2005.

JAQUARIBE, Hélio. Cultura e sociedade. São Paulo: Vértice, 2006.

MANACORDA, Maria Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 2004.

MÉSZÁROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Bomtempo, 2005.

---

### **História da Educ. Brasileira e da Amazônia**

História da educação face ao processo de formação econômica e social do Brasil e da Amazônia. Educação brasileira e amazônica nos seus aspectos políticos, econômicos e sociais, com ênfase às questões relativas à história da educação na Amazônia.

### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

SAVIANI, D., LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J.L (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *A educação negada*. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. (), *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. São Paulo: Cortez, 2001.

SUCHODOLSKI, Bogdan, *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*, 2ª. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2002

---

### **Concepções Filosóficas da Educação**

Concepções de homem, de mundo e de sociedade que se desdobram em práticas educativas, dado que toda estrutura sócia - econômica e cultural correspondente a um ideal educativo. Estudo das correntes filosóficas subjetivistas e objetivistas do conhecimento.

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. *A Ética*. Rio de Janeiro. Edições de Ouro, 2004.

KANT, Emmanuel. *Crítica da Razão Pura*. SP, abril Cultural, 1974 (Col. Os pensadores).

LOWY, Michael. *Método dialético e Teoria Política*. RJ, Paz e Terra, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. 2ª Ed. Lisboa, editorial Presença, 2006.  
 BAZARIAN, Jacob. *O Problema da Verdade*. São Paulo. Alfa Omega, 2005.  
 CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 2004.  
 COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva*. São Paulo, Abril Cultural, 2006 (Col. Os Pensadores)  
 MORENTE, Manuel Garcia. *Fundamentos de Filosofia*. SP. Mestre Jou, 2004.

---

### **Política Educacional**

**Ementa:** Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.

#### **Bibliografia Básica**

GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão*. Neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis, Vozes, 2005.  
 SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.  
 OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Política educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

BIANCHETTI, Roberto Gerardo. *O modelo neoliberal e as práticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2004.  
 ROSENFELD, Denis. *A Ética na Política: Venturas e desventuras brasileiras*. SP, Brasiliense, 2002.  
 SADER, Emir. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
 VALLS. Álvaro L. M. *O que é. Ética?* 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Col. Primeiros Passos).

---

### **Teoria do Currículo I**

**Ementa:** Emergência e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar.

#### **Bibliografia Básica**

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas-SP: Papyrus, 2005.  
 NOVOA, Antonio. *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora, 2006.  
 PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia, ciência da educação*. São Paulo: Cortez 2006.

---

### **Bibliografia Complementar**

- PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. São Paulo: Papyrus, 2004.
- SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática*. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- 

### **Pesquisa e Prática Educacional II**

**Ementa:** Pressupostos e características da investigação científica. A especificidade da pesquisa em educação. A pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa em educação.

### **Bibliografia Básica**

- ANDERY, Maria Amália et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa participante*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- FAZENDA, Ivani. *Novos enfoques em pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- ANDRÊ, Marli E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 2005.
- AZANHA, José M. Pires. *Uma idéia de pesquisa educacional*. São Paulo: EDUSP, 2006.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches (org.). *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007
- 

## **III Ciclo de Formação: Educação, Currículo e Docência**

**Ementa:** Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógica. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas. Problematização do fazer pedagógico nessa organização. Estudo das relações entre trabalho, identidade e formação docente.

---

### **Teoria do Currículo II**

**Ementa:** Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo aplicadas no espaço educativo. Relações entre currículo e ensino. Planejamento e execução de propostas curriculares voltadas para a educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges. (Org.) O Currículo Ressignificado. Porto Alegre, RS: Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003. (Col. Escola em Ação; v.02);

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas na unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Col. Educação Contemporânea)

### **Bibliografia Complementar**

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, Currículo e Avaliação. 2ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005(Série: Cultura, Memória e Currículo; v. 05);

LOPES, Alice Carneiro; MACEDO, Elizabeth. Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos. São Paulo, SP: Cortez, 2006. (Série: Cultura, Memória e Currículo);

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA TADEU, Tomás. Sociologia e teoria do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio e SILVA TADEU, Tomaz. (Orgs). Currículo, Sociedade e Cultura. São Paulo: Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2007.

### **Fundamentos da Didática**

**Ementa:** Enfoque e objetivo, a pesquisa em Didática, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares, planejamento e avaliação do ensino. Construção de projetos de ensino. Experiência pedagógica alternativa. Relação teoria – prática na formação do professor.

#### **Bibliografia Básica**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20ª Ed. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1996. (Col. Leitura);

CANDAU, Vera Maria (org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997;

\_\_\_\_\_. A Didática em questão. 28ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. 3ª Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano: artes do fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994;

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo, SP: MEC/Cortez, 1998;

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo, SP: Cortez, 1999. (Coleção Saberes da Docência);

ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.



PERRENOUD, Phillippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993;

---

### **Didática e Formação. Docente**

**Ementa:** Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão. Carreira docente, formação continuada de professores. O professor como intelectual. O trabalho interativo e as novas abordagens da comunicação em sala de aula.

#### **Bibliografia Básica**

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997;  
 LIBÂNEO, José Carlos. (Org.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, SP: Cortez, 2003;  
 GIROUX, Henry. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997;

#### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria. (Org.) Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002;  
 FRANCHI, Eglê Pontes. (Org.) A Causa dos Professores. Campinas, SP: Papyrus, 2003;  
 OLIVEIRA, Maria Rita Neto Salles. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995;  
 RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola a escola necessária. São Paulo, SP: Cortez, 1996. (Col. Questões da nossa época);  
 PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Formação: perspectivas sociológicas. Lisboa/Portugal: Publicações Dom Quixote, 1993;

---

### **Avaliação Educacional**

**Ementa:** Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação Emancipatória. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização. Avaliação e Ação. Docente.

#### **Bibliografia Básica**

FOUCAULT, Michael. Os recursos para o bom adestramento. In: *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2007.  
 LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.  
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2005 (Cadernos pedagógicos do Libertad; v.3)

#### **Bibliografia Complementar**

CORAZZA, Sandra. Currículo e política cultural da avaliação. In: *Educação e Realidade*, 20(2): 47-59, jul/dez, 2005.

- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.  
Paulo: Paz e Terra, 2006.
- HOFFMAN, Jussara. *Avaliação: Mito e Desafios*. Porto Alegre: Realidade, 2002.
- KENSKI, Vani Moreira. *Avaliação da Aprendizagem*. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.). *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 2008.
- ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo, 2006 (Guia da escola cidadã; v.2)
- 

## Planejamento Educacional

**Ementa:** Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. Discussões sobre os conceitos e questões básicas que envolvem o planejamento educacional. Reflexão crítica sobre as experiências de planejamento e política educacional e o planejamento como instrumento a serviço da instituição de uma ordem social (hegemonia). Discussão sobre teorias de ensino, planejamento pedagógico e atividades de planejamento no cotidiano escolar.

### Bibliografia Básica

- GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. *Planejamento na Sala de Aula*. 2ª ed., Porto Alegre, 2005.
- LUCK, Heloisa. *Planejamento em Orientação Educacional*. Petrópolis Vozes. 2006.
- KUENZER, Acácia Zeneida. *Planejamento e Educação no Brasil*. 4ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. (Col. Questões da Nossa Época; v. 21);

### Bibliografia Complementar

- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a Crise do Capitalismo Real*. 4ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000;
- GANDIN, Danilo. *A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, social, político, religioso e governamental*. 14ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- TURRA, Clódia Maria et all. *Planejamento de Ensino e avaliação*. 11ª ed., Porto Alegre: Sagra, 2008. (pg. 11-21)
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; FONSECA, Marília. (Orgs). *As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas, SP: Cortez, 2001. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico);
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. *Planejamento Participativo na Escola: Um desafio ao Educador: um desafio ao educador*. São Paulo: EPU, 2006.
- 

## Pesquisa e Prática educacional III

**Ementa:** Pressupostos e características da investigação científica. A especificidade da pesquisa em educação. A pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa em educação. Estudos de caso e pesquisa etnográfica.

### Bibliografia Básica

- ANDRÉ, Marli E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FAZENDA, Ivani. Novos enfoques em pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ANDERY, Maria Amália et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2006.

AZANHA, José M. Pires. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto, 2004.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches (org.). *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007

---

## **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)**

### **IV Ciclo de Formação: Educação e Infância**

**Ementa: Estudo das concepções de infância. Estudo de projetos curriculares e de praxis pedagógica na educação para a infância. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas na educação para a infância. Problematização do fazer pedagógico nessa organização. Relações entre educação para infância e eixos temáticos.**

---

### **LIBRAS**

**Ementa:** Perspectivas históricas e conceituais. A declaração de Salamanca e a educação para todos. A proposta de inclusão: educação e diversidade. Multiculturalismo e políticas inclusivas

Deficiência, lesão e preconceito. Política nacional de educação especial. Fundamentos de LIBRAS. Educação especial: principais conceitos.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Senado Federal. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP, 2001.

MAZZOTTA, Marcos. *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2003.

VIGOTSKI, L. S. *Fundamentos de defectología*. Obras completas, tomo V. Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação Inclusiva*. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

---

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental: das malhas do preconceito ao tecido da inclusão. In: CRUZ, Sílvia Helena Vieira Cruz; MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez.2006.

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, p. 424-434, set./dez.2006.

### **Desenvolvimento Psicossocial na Infância**

**Ementa:** O desenvolvimento humano na infância. O conceito de Infância: visão natural versus construção social. Principais abordagens e métodos de investigação em Psicologia do Desenvolvimento. Estudo sobre como a criança desenvolve os processos de aprendizagem e desenvolvimento de como esse sujeito aprende nos aspectos: cognitivo, psicomotor, social e emocional-afetivo. Discussões acerca dos contextos atuais do desenvolvimento da criança.

#### **Bibliografia Básica**

LURIA, A. R.; YUDOVICH, F.I. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 2005.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

COLL, César S.; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A natureza social do desenvolvimento psicológico. *Cadernos CEDES*, 24,17-24. Campinas, 2006.

### **Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita**

**Ementa:** Fundamentos da psicolingüística nos estudos da aquisição da linguagem. Princípios psico-cognitivos e o aprendizado da língua materna Pressupostos psicológicos dos interacionistas no processo de desenvolvimento da linguagem. O papel da linguagem no processo de construção de estruturas mentais superiores.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: LEONTIEV, Alexei N.; VYGOTSKY, Lev. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizado. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, José Juvênio Barbosa. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de educação Fundamental. Brasília, 1997.  
 CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 2006.  
 FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2005.  
 VIGOTSKY, L.S. Linguagem desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo; Ícone, 1988.

---

### **História da Educação e Infância**

**Ementa:** O desenvolvimento humano na infância. O conceito de Infância: visão natural versus construção social. Principais abordagens e métodos de investigação em Psicologia do Desenvolvimento. Discussões acerca dos contextos atuais do desenvolvimento da criança. Características básicas da adolescência. Adolescência, instituições educativas e o mundo do trabalho. A construção da identidade e seus conflitos.

#### **Bibliografia Básica**

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. São Paulo, LTC, 1981.  
 HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da idade Média à época contemporânea. São Paulo: Artmed, 2004.  
 FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

ALBERTON, Mariza Silveira. Violação da Infância: crimes abomináveis. São Paulo: AGE, 2005.  
 DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância. São Paulo: Artmed, 2006.  
 DOLTO, Françoise. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Infância e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 2006.  
 LINN, Susan. Crianças do consumo: a infância roubada. São Paulo: Alana, 2006.

---

### **Currículo e FTM da Educação Infantil**

**Ementa:** Estudo histórico das principais correntes da educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na educação infantil. O papel do professor.

#### **Bibliografia Básica**

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14 ed. São Paulo: Ática, 2005.  
 KOCH, Dorvalino. Desafio da educação infantil. São Paulo: Loyola, 2005.  
 LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos-Metodológicos. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

---

### **Bibliografia Complementar**

NICOLAU, Marieta Lúcia M. A educação pré-escolar: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 2007.

ZABALA, Antonio. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In Cadernos de Formação PROFA, vol. 2. Brasília: MEC, 2005.

BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

---

### **Currículo e FTM do Ensino Fundamental**

**Ementa:** Estudo de modelos pedagógicos que permeiam o ensino fundamental. Vivência da dinâmica da educação no ensino fundamental: seleção de conteúdos, o planejamento curricular, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar no ensino fundamental. O papel do professor. Reflexão e avaliação da ação pedagógica no ensino fundamental. Educação das relações étnico-raciais: currículo e prática docente no ensino fundamental

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 02 – **Diretrizes para Ensino Fundamental**. Brasília, 1988.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, Vozes, 1995.

Macedo, L. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAUL, Ana Maria. A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire. In: APPLE, Michael W. & NÓVOA, António. (org.). **Paulo Freire: política e pedagogia**. Porto, Porto Editora, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A Construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**. São Paulo, EPU, 1990.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, Artes Médicas.

---

### **Pesquisa e Prática. Educacional IV**

**Ementa:** Desenvolvimento de projeto de investigação no campo da docência e especificidades do ensino no âmbito da educação infantil com levantamento de problemáticas e propostas de intervenção.

#### **Bibliografia Básica**

WOODS, Peter. *Investigar a arte de ensinar*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999;

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico);

### **Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. *Alfabetização: método Fônico*. São Paulo: Memnom Edições Científicas, 2005.

ZÓBOLI, Graziella Bernardes. *Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente*. 9ª Ed. Editora Ática, 1998;

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores*. 3ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1997;

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Estágio e Docência*. São Paulo, SP: Cortez, 2008. (Col. Docência em Formação: Série Saberes Pedagógica);

## **V Ciclo de Formação: Educação, Adolescência e Trabalho Pedagógico**

**Ementa:** Estudo da constituição dos conceitos de adolescência. Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógica no ensino fundamental e médio e em experiências não escolares de educação para adolescência. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas na educação para a adolescência. Problematização do fazer pedagógico nessa organização.

### **Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico**

**Ementa:** Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional: linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. Processo sócio – histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais na administração pública. Processo de administração democrático. Coordenação pedagógica dos processos escolares e dos projetos sociais. Construção de projetos de ensino presencial e a distância. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais quer no âmbito escolar quer no âmbito dos sistemas de ensino.

### **Bibliografia Básica**

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática*. 4ª. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, Novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho Pedagógico: Do projeto Político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertard editora, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

MARCELINO, Lourdes Marcelino (coord.). *Administração e Supervisão. Escolar: Questões para o novo milênio*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). *Gestão Democrática da Educação – desafios contemporâneos*. São Paulo: Vozes, 2005.

PARO, Victor. *Administração Escolar: Introdução Crítica*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2006.

SILVA, Jair Militão da. *A Autonomia da Escola Pública*. 6 edição. São Paulo: Papyrus editora, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Gestão da Escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A/ANPAE, 2002

### **Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

**Ementa:** Realização de estágio com pesquisa, visando contribuir como o processo de ensino e aprendizagem escolar e em outros âmbitos da Educação Infantil. Investigação e proposição de ações formativas de professores/educadores no âmbito da educação básica e outros espaços sócio-educativos, com ênfase nas séries iniciais e educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na educação infantil. Atividades orientadas e supervisionadas sobre educação infantil no contexto escolar e na família.

#### **Bibliografia Básica**

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

NICOLAU, Marieta Lúcia M. *A educação pré-escolar: fundamentos e didática*. São Paulo: Ática, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. *Escola Pública e Educação*. In: *Política e Educação*. São Paulo, Cortez, 2005. (Coleção Questões de Nossa Época, v.23).

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. *Autonomia da Escola. Princípios e propostas*. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.

KOCH, Dorvalino. *Desafio da educação infantil*. São Paulo: Loyola, 2005.

ZABALA, Antonia. *As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos*. In *Cadernos de Formação PROFA*, vol. 2. Brasília: MEC, 2004.

### **Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência**

**Ementa:** Fundamentos epistemológicos do desenvolvimento humano e o processo educativo. As fases evolutivas do processo biopsicossocial da adolescência. As contribuições da Psicologia do desenvolvimento para a compreensão e atuação junto a adolescentes.

#### **Bibliografia Básica**

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. *O mundo da criança: da infância a adolescência*. Traduzido por Auriphebo Berrance Simões. 2ª Ed. São Paulo: McGraw-hil do Brasil, 2004.



WALLON, Henri. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Oficinas Gráficas da Rádio Renascença, 1979.

WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

BEE, Helen L. A pessoa em desenvolvimento. 11ª ed. São Paulo: Harper-Row do Brasil, 2005.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 3ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2005.

CÓRIA, Sabini M. A. A psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.

PIKUNAS, Justin. Desenvolvimento humano: uma ciência emergente. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-hill do Brasil, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O desenvolvimento psicológico na infância. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

---

### **Gestão de Sistemas e Unidades Escolares**

**Ementa:** Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e O projeto pedagógico da escola. A organização do Trabalho Educacional, Linguagem tempo e espaço. Indivíduo e Organização. Forma de Participação e Legitimação Presentes nas Ações Coletivas. Teorias da administração/organização e Educação. Processo sócio histórico de atribuições de Competências dos Sistemas e Órgãos Educacionais. Princípios e Normas. Fundamentais na Administração Pública. Processo de Administração Democrático.

### **Bibliografia Básica**

Conselho Escolar e educação com qualidade social Rio de Janeiro: Boletim n18. TV Escola, Programa Salto para o Futuro, 2005.

A democratização da educação básica no Brasil Rio de Janeiro: Boletim n. 20. TV Escola, Programa Salto para o Futuro, 2005.

O papel dos colegiados na gestão escolar -Texto de apoio para a série Fazendo Escola-MEC, maio de 2005.Os Sistemas Municipais de Ensino e a nova LDB: limites e possibilidades

BRZEZINSKI, Iria (org).LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam: São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_ Democratização da educação no Brasil: o discurso não cumprido que rege a descentralização, municipalização e autonomia das escolas. In: Anais do II Congresso Nacional de Administração da Educação do Fórum Português de Administração da Educação. Lisboa/Portugal, 2002.IBGE.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios,1998/2003. IBGE.

Síntese dos Indicadores Sociais, 2003. INEP/MEC. Censo Escolar, 2004.

MEC/SEB. Cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares Brasília, 2004, 10 volumes.

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1986.

ARAÚJO, Adilson César de. Gestão democrática da educação: a posição dos docentes. PPGE/UnB. Brasília. Dissertação de Mestrado, mimeog. 2000.

AZEVEDO, Janete; GRACINDO, Regina Vinhaes. Educação, Sociedade e mudança Brasília: CNTE, 2005.

SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 7ª Ed. São Paulo, SP: Editora Autores Associados, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Adilson César de. Gestão democrática da educação: a posição dos docentes. PPGE/UnB. Brasília. Dissertação de Mestrado, mimeog. 2000.

AZEVEDO, Janete; GRACINDO, Regina Vinhaes. Educação, sociedade e mudança. Brasília: CNTE, 2005.

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal In: FERREIRA, Naura S.Carapeto(org.). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios São Paulo: Cortez, 1998.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da Educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (org.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

---

### **Legislação da Educação Básica**

**Ementa:** O Estado, o direito, a organização da educação. A gestão escolar, as normas e os procedimentos. A legislação e o contexto da educação infantil, do ensino fundamental e médio no Brasil e no Estado do Pará.

### **Bibliografia Básica**

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã: uma aula sobre autonomia da escola. Cortez Editora. São Paulo, SP: 1992;

Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996- Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 7ª Ed. São Paulo, SP: Editora Autores Associados, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

CANDIDO, Antônio. A Estrutura da Escola. São Paulo, SP: FFCL-USP, 1953;

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: Weber, Gabriel Cohn (org.) São Paulo, SP: Editora Ática, 1971;

RIBEIRO, Vera Mazagão. O novo conselho da escola, in: Cadernos do CEDI. Campinas, SP: 1989;

Emenda Constitucional nº 14, de 1996 – modifica os artigos 34, 208,211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;

Parecer CEB nº 10/97 – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para os novos Planos de carreira e remuneração do magistério dos estados, do Distrito Federal e dos municípios;

---

### **Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico**

**Ementa:** Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional: linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. Forma de participação e legitimação presente nas ações coletivas. Teorias da administração/organização da educação. Processo sócio – histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais na administração pública. Processo de administração democrático.

#### **Bibliografia Básica**

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola – teoria e prática*. 4ª edição. Goiânia: Alternativa, 2005.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, Daci Alves. *LDB fácil – leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão Democrática da escola: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2004.

GENTILLI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas*. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Maria. *Política e trabalho na educação: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs.) *Escola: do projeto político pedagógico*. 6ª edição. Campinas: Papyrus, 2005.

---

### **Estágio em Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico**

**Ementa:** Realização de estágio, visando contribuir com o processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental no ambiente escolar e/ou outras instâncias sociais. Exercício da docência na educação/ensino fundamental, sob acompanhamento do professor-orientador.

**Bibliografia Básica**

CATANI, D. B. et. al. *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? IN: ENDIPE, *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula. Águas de Lindóia, SP: Anais ENDIPE, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 4. ed. São Paulo: Graal, 1983.

**Bibliografia Complementar**

ABRAMOWICZ, Anete e outra (orgs.) *Educação: pesquisas e práticas*. Campinas: Papirus, 2004.

ENGUITA, Mariano Fernandez. *Educar em tempos incertos*. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FRANCHI, Eglê Pontes (org). *A causa dos professores*. Campinas: Papirus, 2005.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? IN: ENDIPE, *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula. Águas de Lindóia, SP: Anais ENDIPE, 2006.

**Pesquisa e Prática. Educacional V**

**Ementa:** Desenvolvimento de projeto de investigação no âmbito da docência e especificidades do ensino no âmbito da escola normal, com levantamento de problemáticas. Realização de atividades teóricas e práticas [Estágio Profissional] permitam o exercício docente e a reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem, os saberes da docência e o papel social dos educadores e questões atuais relacionadas à formação de professores; a dimensão pedagógica do exercício profissional.

**Bibliografia Básica**

ENGUITA, Mariano Fernandez. *Educar em tempos incertos*. Porto Alegre: Arte Médicas, 2004.

LINHARES, Célia e outros (org.). *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2005.

**Bibliografia Complementar**

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*. São Paulo, Cortez, 2004.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas: Autores associados, 2006.

PICONEZ, Stela C.B. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas-SP: Papirus, 2005.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2004.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. *Educação escolar, que prática é essa?* São Paulo: Autores Associados, 2004.

## VI Ciclo de Formação: Educação e as áreas de conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental

**Ementa:** Estudo das concepções e dos conteúdos presentes no ensino das áreas do ensino da Língua Portuguesa, Arte, matemática, Ciências, História, Geografia e da educação infantil nas séries iniciais do Ens. Fundamental. Estudo de projetos curriculares e de práxis pedagógicas na educação. Análise de propostas de organização de tempos, espaços e relações educativas na educação para o ensino das disciplinas presentes nas séries iniciais do Ens. Fundamental. Problematização do fazer pedagógico em atividades ligadas à docência das disciplinas presentes nas séries iniciais do Ens. Fundamental.

---

### FTM do Ensino de Língua Portuguesa

**Ementa:** Bases teóricas da Língua portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua materna. Compreensão dos fatos lingüísticos a partir das contribuições da lingüística aplicada ao ensino de nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada nas séries iniciais.

#### Bibliografia Básica

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª Ed. São Paulo, SP: Ática, 2000;  
KOCH, Ingedore G. Villaco. A inter-ação pela linguagem. 5ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2000;

#### Bibliografia Complementar

RODOLFO, Ilari. A Lingüística e o ensino de língua portuguesa. 4ª Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997;  
SMOLKA, Ana Luíza (org.) A linguagem e o outro no espaço escolar. 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997;  
ZACCUR, Edwinges (org.) A magia da linguagem. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001;  
TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo, SP: Cortez, 1995 (Col. Questões da nossa época; v. 47);  
CITELLI, Adilson. (Org.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática. 2ª Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001 (Col. Aprender e ensinar com textos; v. 06).

---

### FTM do Ensino de Matemática

**Ementa:** Concepção histórica e filosófica da Matemática enquanto ciência e atividade humana. Os fundamentos e aplicação da Etnomatemática. Metodologias e recursos auxiliares do ensino, planejamento e avaliação de atividades experimentais. Estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de Matemática nas séries iniciais.

#### Bibliografia Básica

SMOLE, Kátia Stocco. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000;  
 MOYSÉS, Lúcia. Aplicações de Vigotsky à educação matemática. São Paulo, SP: Papirus 2000;  
 CERQUETTI-ABERNK, Françoise. O ensino de matemática na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997;

### **Bibliografia Complementar**

ARANAO, Ivana V. O. A matemática através de brincadeiras e jogos. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1997;  
 CARVALHO, Dione Luchesi de. Metodologia do ensino de matemática. 2ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1994;  
 BRUNELLI, Rosely Palermo. O jogo como espaço para pensar. Campinas, SP: Papirus, 2006;  
 ZUNINO, Délia Lerner de. Matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995;  
 CARRAHER Terezinha N; SCHLIEMANN, A. D. Fracasso escolar: uma questão social. Cadernos de Pesquisa, 45 3-19;

---

## **FTM do Ensino de Geografia**

**Ementa:** Fundamentos de Geografia escolar. Concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço, o local, o regional, o nacional e o global. Os eixos de abordagem para a decodificação da espacialidade moderna: o processo industrial, a relação cidade-campo, a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade dos vários níveis de organização da sociedade. Métodos didáticos e ensino de Geografia. Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia nas séries iniciais. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de geografia. Análise de programas oficiais e alternativos.

### **Bibliografia Básica**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4ª Ed. Porto Alegre, RS: UFRES, 2003, 199p;  
 PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo, SP: Cortez, 1994;  
 MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: pequena história crítica. 17ª Ed. São Paulo, SP: Hicitec, 1999;

### **Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). Para onde vai o ensino de geografia? Crise da geografia, da escola e da sociedade. 5ª Ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994. 144p;  
 CALLAS, Helena Copetti. (Org.) O ensino de geografia. Ijuí, RS: UNIJUI, 1986;  
 CASTRO, Edna; PINTON, Florence. Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém, PA: CEJUP, UFPa/NAEA, 1997;  
 BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência na economia-mundo. 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003;

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 (Col. Milton Santos; v. 01)

---

### **FTM do Ensino de História**

**Ementa:** A história, ciência social, objeto de estudo. A história construção dos diversos sujeitos sociais. Cotidiano, mentalidade e história oral: fundamentos básicos. Objetivos e finalidades para o ensino, planejamento e execução de atividades experimentais. Estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de história nas séries iniciais.

#### **Bibliografia Básica**

CABRINI, Conceição (org.). Ensino de história: revisão urgente. São Paulo, SP: Comped, 2000;  
 FONSECA, Selma Guimarães. Didática e prática de ensino de história. São Paulo, SP: Papyrus, 2003;  
 PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e de geografia. São Paulo, SP: Cortez, 1994;

#### **Bibliografia Complementar**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2005;  
 HORN, Geraldo Balduino. O Ensino de história e o seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003;  
 PINSKY, Jamie. (org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo, SP: Contexto, 2004;  
 ZARTH, Paulo Afonso. O ensino de história e educação. Ijuí, RS: UNIJUI, 2004.

---

### **FTM do Ensino de Ciências**

**Ementa:** As ciências naturais nas séries iniciais. Fundamentos da Física: movimento dos corpos, óptica, terminologia acústica, eletromagnetismo. Fundamentos de química: substância, mudanças de estado físico, teoria atômico-molecular, combustão e combustível, conservação de alimentos, processos industriais. Ciências da vida: animais, vegetais nutrição, saúde e educação ambiental. Fundamentos de geociências: a terra e seus ambientes. O ensino de ciências nas séries iniciais. Fundamentos epistemológicos: a teoria de David Ausubel. O método científico em ciências naturais: aplicação no ensino fundamental e educação infantil. Proposta metodológica construtivista para o ensino de ciências nas séries iniciais. O professor-pesquisador: o que, quando e como pesquisar. Educação científica e interdisciplinaridade.

#### **Bibliografia Básica**

CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação, ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências. 5ª Ed. São Paulo, SP: Papyrus, 1997;  
 SANTOS, César Sátiro dos. Ensino de Ciências: uma abordagem histórico-crítico. Campinas, SP: Autores Associados, 2006;

#### **Bibliografia Complementar**

HENNIG, George J. Metodologia do ensino de ciência. 3ª Ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1998;

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008;

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

REIGOTTA, Marcos. Ecologia, elites e intelligentsia na América Latina: um estudo de suas representações sociais. São Paulo, SP: Annablume, 1999;

SOUZA, Nelson Mello. Educação Ambiental: dilemas da prática contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: Thex, 2000.

### **Estágio docente nas séries iniciais do Ens. Fundamental**

**Ementa:** Realização de estágio com pesquisa, visando contribuir como o processo de ensino e aprendizagem escolar e em outros âmbitos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Investigação e proposição de ações formativas de professores/educadores no âmbito da educação básica. Vivência da dinâmica no Ensino Fundamental: organização de metodologias de trabalho e organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental. Atividades orientadas e supervisionadas sobre no Ensino Fundamental no contexto escolar e na família.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli. E. D. A Etnografia da Prática escolar. Campinas: Papirus, 1995

CANAU, Vera Maria. (Org.) Magistério Construção Cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CUNHA, Maria Izabel da Cunha. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

NÓVOA, Antônio (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA, Selma G. (Org.) *Pedagogia Ciência da Educação?* São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. *Estágio Supervisionado no Ensino de 1º Grau*. Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro. *A Prática Pedagógica do Professor de Didática*. Campinas: Papirus, 1989.



---

## **Pesquisa e Prática educacional VI**

**Ementa:** Desenvolvimento de projeto de investigação no campo dos movimentos sociais e especificidades do ensino no âmbito da educação em ambientes não escolares com levantamento de problemáticas e propostas de intervenção.

### **Bibliografia Básica:**

GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. Educação não formal e cultura política: impacto sobre a associação do terceiro setor. SP: Cortez, 1999.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. (org). *Cartografias do trabalho docente: professor (a) - pesquisador (a)*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

BARBIER, J.M. *Elaboração de projetos de ação e planificação*. Porto: Porto Editora, 1996.

BEHRENS, M. A. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Ed. Champagnat, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. Educação popular: entre a modernidade e a pós-modernidade. In: COSTA, M. V. (Org). *Educação popular hoje: variações sobre o tema*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LUDKE, M. A caminho de uma sociologia escolar. *Educação e Sociedade*, n 16, SP: Fundação Carlos Chagas, jul/dez, 1987.

Perrenoud, p. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa, Portugal: DF. Quixote, 1993.

---

## **VII Ciclo de Formação: Sistematização da Produção Acadêmica e Didático- Pedagógica**

**Ementa:** Ciclo de sistematização, no qual a produção acadêmica elaborada ao longo do curso se materializa em trabalhos de conclusão de curso e a presença das disciplinas do Núcleo de Estudos Integradores.

---

### **Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Ementa:** A construção do conhecimento científico em educação. Elaboração e socialização do projeto de pesquisa. Construção do referencial teórico-metodológico.

### **Bibliografia Básica**

TEIXEIRA, Elizabeth. 2009. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 203 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

CHIZZOTTI, Antonio. 2008. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 144 p.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. 2009. *A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento*. São Paulo: Empório do Livro. 279 p.

### **Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Ementa:** A construção do TCC e seus capítulos e o exercício da iniciação ao conhecimento científico em educação. Elaboração e Defesa. Publica. Construção e Referencial teórico-metodológico consolidado e pesquisa concluída.

### **Bibliografia Básica**

DEMO, P. *Pesquisa: princípios científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

DEMO, P. *Pesquisa: princípios científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1982.

\_\_\_\_\_. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

LATOURET, B. *A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*, Bauru, SP: EDUSC, 2001.

### **Estágio Docente na EJA**

**Ementa:** Auxiliar no processo de desvelamento e descoberta de ideologias, metodologias, sistemas educacionais, concepções, doutrinas e reflexões sobre a educação de jovens e adultos. Também contribuir para o processo educacional, através de novos anúncios e possibilidades da educação.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. RJ: Paz e Terra, 1967.

SAVIANI, D. *Escola e democracia, teorias da educação, curvatura da vara: 11 teses sobre educação e política*. RJ: Cortez, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

DEMO, P. *Pesquisa: princípios científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia: O Cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e. Terra, 1996.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor. Revista da FAGED/USP, vol. 22, n. 2, jul. Dez, 1996.

ZEICHNER, K. A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas. Lisboa: Ed. Educa, 1993.

### **Estágio supervisionado em ambientes não escolares**

**Ementa:** Pedagogia: conceitos, e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços sócios educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

#### **Bibliografia Básica**

ZÓBOLI, Graziella Bernardes. *Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente*. 9ª Ed. Editora Ática, 1998;

#### **Bibliografia Complementar**

TEIXEIRA, Elizabeth. 2009. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 203 p.

### **Gestão e coordenação em ambientes não escolares**

**Ementa:** A pedagogia como ciência da educação. A pedagogia subjacente ao movimento social. Conceitos, e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços sócios educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Levantamento das Instituições e práticas socioeducativas não-formais, analisando a sua relevância no contexto da sociedade local e nacional.

#### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, Carlos. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez, 1999 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 5)

GRACIANI, Maria Estela. *Pedagogia Social de Rua. Análise e sistematização de uma experiência vivida*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 (Coleção Prospectiva, v.4).

#### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Carlos. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, D.M.S. *Educação: agentes formais e informais*. São Paulo: EPU, 1985.

FLEURY, Reinaldo Matias (Org.). Intercultura e Movimentos. Sociais. Florianópolis: Mover, NUP, 1998.

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Amélia Escotto. Temas Atuais em Pedagogia Empresarial. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

SIMSON. Olga Rodrigues de Moraes (et al) (orgs.) Educação Não-formal: cenários da criação. Campinas: Editora da UNICAMP/Centro de Memória, 2001.

### **Núcleos de Estudos Integradores (NEI's)**

**Ementa:** Desenvolvimento de pesquisa, prática e estágio em campos de atuação variados do curso de pedagogia, que representam as disciplinas eletivas do curso. Área de estudos e conhecimentos aprofundados sobre tópicos ligados à área educacional.

### **NETIC – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS E COMUNICACIONAIS**

#### **Tecnologias Informáticas e Educação**

**Ementa:** A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicadas na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem. Análise de experiências em curso.

#### **Bibliografia Básica**

MORAN, José M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VALENTE, José Armando. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas. SP: Gráfica Central da UNICAMP, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

OKADA, Alexandra L. Desafios para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marcos (org.) Educação online. São Paulo: Loyola. 2004.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

## **Metodologia e prática de ensino do computador**

**Ementa:** O computador no fazer pedagógico: da máquina isolada às redes informatizadas. Cognição e desenvolvimento humano. Ambientes de ensino – aprendizagem computacionais. Ferramenta para atividades educacionais. Modelagem computacional de ambiente de ensino. Internet e o ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica**

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3ª ed. São Paulo, Papirus, 2005.  
PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

SAMPAIO, Mariza Narciso. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.  
TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas Ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. São Paulo, Editora Érica Ltda., 2005.  
TENÓRIO, Robinson Moreira. *Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

## **Comunicação docente e diversidade interlocutora**

**Ementa:** Políticas para informática na educação. Interferência dos meios de comunicação no processo de conhecimento. Informática nas diferentes áreas curriculares. Teorias da linguagem e as tecnologias informáticas computacionais.

### **Bibliografia Básica**

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.  
SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Orgs). *Software livre e inclusão digital*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

PRETTO, Nelson de Luca (Org.). *Tecnologia e novas educações*. Salvador: EDUFBA, 2005.  
SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão Digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.  
\_\_\_\_\_. *O que é a virtualização?* In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *O que é virtual?* 2ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2004.

## **Recursos audiovisuais na sala de aula.**

**Ementa:** Conceito e importância dos multimeios como recurso auxiliar no ensino. Possibilidades e limites do uso dos recursos nas ações educativas. Principais modalidades e suas características.

### **Bibliografia Básica**

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papirus, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

MORAN, José M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs) Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 2005.

## **NAESSP – NÚCLEO DE ARTE-EDUCAÇÃO DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**

### **Prática pedagógica em arte-educação**

**Ementa:** O encontro com a prática e a exploração de materiais em artes, caracteriza um modo de aprendizagem diferenciada das demais formas de conhecimento. A pesquisa com a matéria específica e a elaboração de produtos expressivos da criação artística é o ponto de partida para a constituição de reflexão e significados em arte na sociedade, assim como no contexto escolar. A referência da leitura de imagem para o entendimento da arte, atributos, natureza, tipologias, tecnologias de produção e significação são também práticas que devem ser exercitadas sob diferentes metodologias e compreensão. Para tanto, o papel da alfabetização visual no ensino da arte promove níveis de acessibilidade aos bens culturais da humanidade, bem como vale a investida na recepção estética da obra de arte, no sentido de a arte ser para a educação a cultura estética necessária. Assim, a ação pedagógica do professor de Arte na escola é fundamental e parte da caracterização do seu papel na escola e o que precisa conhecer sobre a representação artística da criança, organização da prática educativa, conteúdo de arte para o ensino na escola e critérios de avaliação das atividades artísticas.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, João-Francisco. Porque Arte-Educação? São Paulo: Papirus, 1994.

LOWENFELD, Victor & BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processo de Criação*. Petrópolis: Vozes 13ª ed., 1999.

### **Bibliografia Complementar**

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/USP. 1980.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva. 5ª ed., 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

LANIER, Vincent. Devolvendo Arte à Arte-Educação. In: Arte-Educação: Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

PAREYSON, Luigi. Problemas de Estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcés. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

---

## **NECAMPO – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação do Campo**

**Ementa:** Legislações Educacionais e Políticas Públicas para Educação Rural no Brasil. Currículo e Escola Rural. História e Princípios da Educação Popular. História e Princípios da Educação do Campo. Interdisciplinaridade, Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo nas Escolas do Campo. Educação do Campo Não-Escolar.

#### **Bibliografia Básica**

GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, RJ: FASE/Vozes, 2005.

CALADO, Alder Julio Ferreira. Educação popular nos movimentos sociais no campo: potencializando a relação macro-micro no cotidiano como espaço de exercício da cidadania. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso, MELO NETO, José Francisco (orgs.). Educação popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005. 184p. p.135-152.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia Básica**

#### **Bibliografia Complementar**

MOLINA, M. C. (Org). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_.MST: Formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: Hucetec, 2006.

\_\_\_\_\_; STEDILE, João Pedro. Brava gente: A trajetória do MST e a luta pela terra

MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

---

### **Antropologia rural**

**Ementa:** História, Cultura e Identidade Camponesa na Amazônia. Educação, Gênero, Etnia e Geração no Campo. Povos do Campo: Diversidade Cultural e

Produção do Conhecimento. Educação Diferenciada e Interculturalidade. Políticas Públicas para Diversidade e o Combate a Intolerância.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO, Miguel Gonzáles et al (Orgs). A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. Brasília, DF. Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2006. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 2).

\_\_\_\_\_. et al (Orgs). Por Uma Educação do Campo. Petrópolis, Rj: Vozes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro et al (Orgs.). Educação Rural: sustentabilidade do campo. Feira de Santana – BA: MOC; UEFS; SERTA, 2005.

BENJAMIM, César. et al (Orgs). Projeto Popular e Escolas do Campo. Brasília, DF, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 3).

BRANDÃO, Carlos. Casa de escola: Cultura camponesa e educação rural. 2ª edição. Campinas: Papyrus, 2004.

\_\_\_\_\_. O trabalho de saber: Cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 2005. (Coleção aprender e ensinar).

---

## **Sociologia rural**

**Ementa:** Teorias sobre campesinato clássico e campesinato da fronteira amazônica. Questões Agrárias e Sócio-ambientais no Brasil e na Amazônia. Movimentos Sociais do Campo e Educação. Dimensão Educativa dos Movimentos Sociais. Desenvolvimento Territorial Sustentável no Campo. Políticas Públicas e Reforma Agrária.

### **Bibliografia Básica**

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – ANPED, 23, 2000, Caxambu/MG. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. 1 CD-ROM.

no Brasil. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 1999.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S (Orgs). Educação do Campo: identidade políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2005. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4).

NASCIMENTO, Severina Ilza. Educação e movimentos sociais rurais no Brasil e especificamente na Paraíba. In: CALADO, Alder Julio Ferreira (org). Movimentos sociais, Estado e educação no Nordeste. João Pessoa: Idéia, 2006. 154p. p.11-39.

SALES, Ivandro da Costa. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MELO NETO, José Francisco (orgs.). Educação popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

---

## **Prática Pedagógica em Educação do Campo**



**Ementa:** Estágio Profissional e Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas em Escolas Rurais. Estágio Profissional e Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas em Instituições Não-Escolares que atuam em Comunidades Camponesas.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO, Miguel González (Org). Da escola carente à escola possível. São Paulo: Edições Loyola 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (Pnera). INEP/MEC, Brasília, Abril de 2005.

CALDART, Roseli. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica C. (organizadores). Por Uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ARROYO, Miguel González (Org). O direito do trabalhador à educação In: MINAYO, Carlos. Trabalho e Conhecimento: Dilemas na educação do trabalhador. et. al. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2005. p. 75 a 92.

\_\_\_\_\_. Plenária de Encerramento: Síntese das Conclusões do I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo. Brasília, DF. MEC/ MDA, 2005. (digitado)

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/ CEB. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/ CEB N° 1, de 03 de abril de 2002. MEC, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Os grandes projetos e a questão ambiental: problemas e propostas. Coleção Cruzando Fronteiras: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. v.3. Belém: Editora Universitária, UFPA, 2004.

KOLLING, Edgar Jorge et al (Orgs). Por uma educação básica do campo (Memória). Brasília, DF. Articulação Nacional, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n° 4).

## **NEES – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Concepções e metodologia no ensino de alunos com deficiência visual**

**Ementa:** Deficiência visual. Conceito e classificação. A identificação e o atendimento. Modalidades: estimulação essencial, braile, sorobã, atividades da vida diária, orientação e mobilidade. Aspectos psicológicos e pedagógicos ligados à aprendizagem e desenvolvimento do PNEE na área da visão.

### **Bibliografia Básica**

MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. 3a.Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITÃO, Vanda Magalhães. História da Educação Especial no Ceará: Os anos 1940 como marco de uma Ação Institucional. In: CAVALCANTI, Maria Juraci Maia. História e memória da educação no Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da Educação Inclusiva. In: GAIO, Roberta. MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial. Petrópolis, Vozes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BRUNO, Marilda Moraes Garcia; MOTA, Maria Glória da Mota. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. Vol 1. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas-SP, Autores Associados, PUC, 2003.

SILVA, Maria Odete Egídio da. Crianças e jovens com necessidades educativas especiais: da assistência à integração e inclusão no sistema regular de ensino. In: THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. 2a. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

## **Concepções e metodologia no ensino de alunos com deficiência auditiva**

**Ementa:** O portador de necessidades educativas especiais na área de áudio – comunicação: conceito e classificação. Identificação e atendimento: estimulação essencial, língua brasileira de sinais, treino auditivo e de fala. Aspectos psicológicos ligados à aprendizagem e desenvolvimento do PNEE na área de áudio – comunicação.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos humanos do Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais. Vol III. MEC/ SEESP, 1997.

SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação de surdos. 5ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus editora, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, Lucinda F. Por uma gramática de Língua de Sinais. 4ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

LACERDA, Cristina Broglie Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos CEDES, v.26, n. 69, p. 163-184, maio/ago.2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade. In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, 2004.

## **Concepções e metodologia no ensino de deficiências múltiplas**

**Ementa:** Caracterização de deficiência múltipla. Deficiência múltipla como resultado de paralisia cerebral. Aspectos psicológicos ligados à aprendizagem e o desenvolvimento na área de deficiência múltipla. O atendimento com base na potencialização das funções remanescentes. Construção de canais de comunicação. O trabalho com a família.

### **Bibliografia Básica**

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BASIL, Carmen. Alunos com paralisia cerebral. In: COLL, Cesar S.; Palácios, Jesus: MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e educação: necessidades educativas especiais e educação (vol. 3). 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.  
CROCHIK, Leon. Normalização e diferenciação do indivíduo com deficiência mental. *Revista da FAEEDBA: educação e contemporaneidade*. v. 16, n 27, p.19-29, jan/jun 2007.

## NEAM – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### **Teoria da Educação Ambiental**

**Ementa:** História, Filosofia e Metodologia da Educação Ambiental: princípios, conceitos, métodos. Educação e Meio ambiente. As abordagens e tendências da Educação Ambiental. O sistema jurídico legal sobre a questão ambiental e sobre Educação Ambiental: a EA, o legislativo e o executivo.

### **Bibliografia Básica**

PENTEADO, Heloísa A. Meio Ambiental e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2004.

REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2004.

ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando. Educação ambiental: teoria e práticas escolares. 3ª Ed. São Paulo: JM EDITORA, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 5ª Ed. Rio Grande do Sul: Ed.Universidade/UFRGS, 2004.

SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle. A contribuição da educação ambiental: à esperança de Pandora. São Paulo: RIOMA, 2005.

SEGURA, Denise de Souza B. S. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: ANNABLUME/ FAPESP, 2004.

SOUZA, Nelson Mello. Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea. 4ª Ed. Ed. São Paulo: THEX EDITORA, 2005.

TRAJBER, Rachel; COSTA, Larissa B. da. Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais audiovisuais. 3ª Ed. São Paulo: FUND. PEIRÓPOLIS/ ECOAR, 2004.

## **Educação Ambiental, Ecologia e Impactos Ambientais**

**Ementa:** Teorias de desenvolvimento social, da organização do Estado e da Sociedade. Desenvolvimento Econômico X Desenvolvimento Social e meio ambiente. Os impactos nos ambientes terrestres gerados pelo desenvolvimento econômico; o acesso a informação ambiental. Políticas Públicas e Gestão para o Ambiente e para a Educação Ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. 3ª Ed. São Paulo: Vozes, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. 2ª Ed. São Paulo: Editora Gaia, 2005.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. São Paulo: Ed. Artmed, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BURNIE, David. Evolução: a adaptação e a sobrevivência dos seres vivos no planeta. 1ª Ed. São Paulo: PubliFolha, 2008.

GREIVE, Bradley Trevor. Preciosidades: a beleza em extinção de um frágil planeta. São Paulo: Editora Sextante, 2004.

LEFF, Enrique. (Coord.). A complexidade ambiental. 2ª Ed. São Paulo: Cortez/Edifurb, 2004.

SORENTINO, Marcos. Ambientalismo e participação na contemporaneidade. 3ª Ed. São Paulo: EDUC, 2004.

VERNIER, Jacques. O meio ambiente. 3ª Ed. Rio de Janeiro: PAPIRUS, 2005.

## **Educação Ambiental e Problemas Regionais.**

**Ementa:** As características e o quadro sócio-ambiental da região: o quadro rural, o quadro urbano – as cidades e vilas, as florestas, os rios, a geomorfologia. Os impactos socioambientais. A legislação ambiental na região. As iniciativas do Estado e das Comunidades.

### **Bibliografia Básica**

LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; Ronaldo S. de Castro (Orgs). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle. A contribuição da educação ambiental: à esperança de Pandora. São Paulo: RIOMA, 2005.

HUTSCISON, David. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. São Paulo: ARTMED, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Aspásia; CAPOBIANCO, João Paulo R.; OLIVEIRA, José A. P. de. (Orgs). Meio ambiente no Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92. Rio de Janeiro, Instituto Socioambiental – FGV, 2005.

MOREIRA, Antônio Carlos. Educação ambiental na escola: O que fazer? - Uma Perspectiva Sócio-Espacial. São Paulo, UNOESC, 2002.

NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima (Org.). Tendências da educação ambiental brasileira. 4ª Ed. Ed. São Paulo: GAIA, 2005.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org). O contrato social da Ciência: Unindo Saberes na Educação Ambiental. São Paulo: Vozes, 2002.

PENTEADO, Heloísa A. Meio Ambiental e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2004.

### **Prática da Educação Ambiental**

**Ementa:** Análise das principais unidades e situações sócio-ambientais regionais e elaboração de planos de ensino em educação ambiental tendo como base as unidades e situações sócio-ambientais analisadas.

#### **Bibliografia Básica**

SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle. A contribuição da educação ambiental: à esperança de Pandora. São Paulo: RIOMA, 2005.

SEGURA, Denise de Souza B. S. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: ANNABLUME/ FAPESP, 2004.

REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 6ª Ed. São Paulo: GAIA, 2005.

LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; Ronaldo S. de Castro (Orgs). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Antônio Carlos. Educação ambiental na escola: O que fazer? - Uma Perspectiva Sócio-Espacial. São Paulo, UNOESC, 2002.

GUIMARAES, Mauro. Educação ambiental: no consenso um embate? 4ª Ed. Ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

TRAJBER, Rachel; COSTA, Larissa B. da. Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais audiovisuais. 3ª Ed. São Paulo: FUND. PEIRÓPOLIS/ ECOAR, 2004.

## **NUESH – NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEXUALIDADE HUMANA**

### **DIMENSÕES SÓCIO-CULTURAIS DA SEXUALIDADE**

**Ementa:** História da Sexualidade. A Construção Social da Sexualidade. Sexualidade, Gênero e Identidade: Corpo e Iconografia de Gênero. Sexualidade na Mídia. Educação e Sexualidade.

#### **Bibliografia Básica**

GREGERSEN, Edgar. Práticas sexuais: a história da sexualidade humana. São Paulo: Roca, 1999.

REICH, Wilhelm. A Revolução Sexual. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual do Multiplicador Adolescente. Coordenação Nacional de DST/AIDS. Brasília, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

BARROSO, Carmem; BRUSCHINI, F. Educação Sexual: debate aberto. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

LOPES, Gerson. Sexualidade Humana. Editora Médico e Científica Ltda. 2ªed.

RIBEIRO, M. et al. Educação sexual: novas idéias e conquistas. Tosa dos Ventos, Rio de Janeiro, 1993. 413 p.

STOLL, Raul Roberto. Orientação Sexual nas escolas. Signos, Lajeado, v. 12, n. 22, p.90-93, mar. 1988.

---

### **Desenvolvimento Humano e sexualidade: seus aspectos biopsicossociais**

**Ementa:** A Sexualidade na Infância. A Sexualidade na Adolescência. A Sexualidade na vida Adulta.

#### **Bibliografia Básica**

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha (Coord.). Educação sexual: instrumento de democratização ou de repressão? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 36, p. 99-110, fev, 1981.

COSTA, Maria Conceição; SOUZA, Ronald Pagnoncelli. Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente. Porto Alegre, Artmed, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE. Guia de Orientação Sexual: diretrizes e metodologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

### **Tópicos em Sexualidade Humana**

**Ementa:** As distintas expressões da Sexualidade: Transexualismo, Homossexualismo, Bissexualismo, Travestis, Transformistas, Drags, cross-dressers. Políticas para Educação, Saúde e Sexualidade. A sexualidade em Portadores de Necessidades Especiais.

#### **Bibliografia Básica**

FRY, Peter; MACRAE, Edward. O que é homossexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MAIA, Ana Claudia Bartolozzi. Sexualidade e deficiências. São Paulo: UNESP, 2005.

KEHL, Maria Rita. Deslocamento do feminino. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

FUCCS, Gilda Bacal. Por que o sexo é bom? Rio de Janeiro: Tempo e Espaço, 1999.

RAMSEY, Gerald. Transexuais. São Paulo: GLS, 1999.

SUPLICY, Marta. Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

---

### **A sexualidade no cotidiano da escola**

**Ementa:** Afetividade, auto-estima e identidade sexual. Gênero e diversidade sexual. Sexualidade e DSTs. Sexualidade e Gravidez na Adolescência. Violência Doméstica e Sexual. Orientação da Sexualidade. Preconceito. Tabus

### **Bibliografia Básica**

AQUINO, Júlio (org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2005.

CARDOSO, Fernando Luiz. O que é educação sexual. São Paulo: Summus, 1999.

FERRIANI, Maria das Graças C. Educação em saúde na escola: o papel do professor e do enfermeiro. Rev. Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v.8, n.2, p.270-276, jul/dez, 2002.

CANNON, Lucimar R. Coser et al. Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ANDALÓ, Carmen S. A. Um trabalho sobre sexualidade na escola pública. Revista Brasileira Sexualidade Humana. São Paulo, v. 6, n.2, p.151-159, jul/dez, 2000.

QUEIROZ, Kátia et al. Sexualidade na adolescência: uma experiência interativa de educação e comunicação com adolescentes. Cadernos [de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana], São Paulo, n.1, p. 181-196, mar. 2000.

SILVA, Cenira Ribeiro. Possibilidades e limitações da escola pública como agente de educação sexual. Rev. Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v.8, n.2, p.209-225, jul/dez, 2002.

## **NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – N’UMBUNTU**

### **1. Fundamentos de Educação das Relações Étnico-Raciais – 60 h;**

**Ementa:** Análise reflexiva sobre os processos sócio históricos de atribuições de competências dos sistemas de ensino, visando o conhecimento da política educacional no âmbito da Educação das relações étnico-raciais. Orientações e ações didático-pedagógicas nas modalidades de ensino e as relações étnico-raciais: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Educação Quilombola. Currículo e Projeto-Político pedagógico e as relações raciais.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL, MEC/SECAD. *Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais*. Brasília: Secad, 2006

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004.

MUNANGÁ, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC, 1999.

SEYFERTH, Giralda. Racismo e o ideário da formação do povo brasileiro. In: OLIVEIRA, Iolanda (org). *Relações raciais e educação: temas contemporâneos*. Niterói: EdUFF, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. BH. Autêntica, 2001.

### **Bibliografia complementar**

ARROYO, Miguel G. A pedagogia multirracial popular e os sistemas de ensino. In: GOMES, Nilma L. (Org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BENTO, Maria A. Silva. *Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais*. São Paulo: Ática, 1998.

CANEN, Ana. Multiculturalismo e identidade escolar: desafios e perspectivas para repensar a cultura escolar. In: *Cadernos PENESB*, nº 6. Rio de Janeiro: Quartel/Niterói: EdUFF, 2006.

CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

DAYRELL, Juarez (org). A escola como espaço sociocultural. In: *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS. Série Pensamento Negro em Educação. Nº 1 – 9. Florianópolis: Atilénde Editora.

SILVA, Ana Célia da. *A discriminação do negro no livro didático*. Salvador: CED, 1995.

## **2. Fundamentos Antropológicos, Históricos e culturais afro-brasileiros e africanos na educação – 60 h;**

**EMENTA:** Valores civilizatórios do continente africano. Fundamentos antropológicos para a compreensão da África antes da invasão europeia. As ideias racistas, o negro e a educação. Consciência políticas e fortalecimento da identidade e de direitos da população negra no Brasil. Aprofundar a educação patrimonial marcadas pela cultura de raiz africana, a oralidade, corporeidade e das artes. Organizações do Movimento Negro em diferentes dimensões históricas.

### **Bibliografia Básica**

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Projeto A Cor da Cultura. Disponível em [www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br)

ROMÃO, Jerusa, (Org.). *História da educação dos negros e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: MEC/SECAD, 2005.

UNESCO. Coleção História Geral da África. SP: UFSCar, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Conceitos e conteúdos nas culturas africanas e afrodescendentes. In: COSTA, Sylvio G., PEREIRA, Sonia. *Movimentos Sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2006.



GONÇALVES, Luiz A. de O. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliane M. Teixeira (Org). *500 anos de educação no Brasil*. Autêntica, BH, 2000.

HASENBALG, C. A. *Discriminação e desigualdades no Brasil*. RJ, Graal, 1979.

D'ADESKY, Jacques. *Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e antirracismos no Brasil*. RJ: Pallas, 2001.

WEDDERBURN, Charles Moore. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil. In: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10639/03*. Brasília: MEC, 2005.

### **3. Práticas e ações educativas, consciência política e história da população negra no Pará e no Brasil – 60 h;**

**Ementa:** História da educação do negro no Brasil. Racismo, Democracia racial, e a ideologia do branqueamento: mitos estruturantes na sociedade brasileira. Processos de organização negra: quilombos, irmandades e associações recreativas, culturais, religiosas na região Norte. Diferentes dimensões do Movimento negro e educação. Propostas pedagógicas produzidas pelo movimento negro no Brasil. História e cultura afro-brasileira na região do Pará. Caracterização e dimensão da luta antirracista no Pará. Ações educativas de combate ao racismo e as discriminações no Brasil. O racismo e a discriminação racial e a construção de ação afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação.

#### **Bibliografia Básica**

ACEVEDO, Rosa Marin e CASTRO, Edna. *No caminho de pedras de Abacatal*. Experiência social de grupos negros no Pará. Belém: NAEA/UFPA, 1999

CAMPELO, M. M. *Relatório de Pesquisa I: Candomblés de Belém – O povo-de-santo reconta a sua história*. 2001. Belém, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Pará.

COELHO, W.B. Só de corpo presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professores no estado do Pará. Núcleo GERA/UFPA, 2011.

\_\_\_\_\_. Igualdade e diferença na escola: um desafio à formação de professores. Núcleo GERA: UFPA, 2011

#### **Bibliografia complementar**

LIMA, Ivan Costa, (2004). *Uma proposta pedagógica do Movimento Negro no Brasil: Pedagogia Interétnica, uma ação de combate ao racismo*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

\_\_\_\_\_. (2009) *As pedagogias do Movimento Negro no Rio de Janeiro e Santa Catarina (1970-2000): implicações teóricas e políticas para a educação brasileira*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará.

PUREZA, Assunção. *Etnografia da educação e do ambiente dos quilombos na Amazônia*. Belém: [s.n], 2006.

SALLES, V. *O negro no Pará sob o regime da escravidão*. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2005. (Programa Raízes).

SISS, Ahyas. *Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: Quartel; Niterói: PENESB, 2003.

#### **4. Movimentos sociais, educação popular e escola: dimensões contextuais no Pará e no Brasil – 60 h**

**Ementa:** Teorias dos movimentos sociais no Brasil. Estudo das diferentes formas de educação que se correlacionam com os movimentos sociais, compreendendo seus objetivos, funções, estrutura e funcionamento. Análise das condições sob as quais operam os programas e as práticas educativas desenvolvidas pela escola na produção do saber social e sua apropriação. A educação popular como alternativa as práticas da educação pública. Diferentes dimensões educativas produzidas pelos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais, cultura e educação no Pará.

##### **Bibliografia Básica**

DAMASCENO, Alberto. Do popular na escola pública à escola pública popular. In: *A educação como ato político partidário*. SP, Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

##### **Bibliografia Complementar**

GONSALVES, Elisa Pereira. Educação popular: entre a modernidade e a pós-modernidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). *Educação popular hoje: variações sobre o tema*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SCHWARCZ, Lilia M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SODRE, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.

VALE, Ana Maria do. *Educação popular na escola pública*. SP, Cortez Editora, 1996. (Coleção questões da nossa época).

UNESCO. Projeto Discriminação racial nas escolas. Brasília: PNUD/UNESCO, 2002.

## **ANEXO VIII – DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

BRASIL. LEI nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.* Disponível em [http://www.proeg.ufpa.br/projeto\\_pedagogico/EducacaoAmbiental.pdf](http://www.proeg.ufpa.br/projeto_pedagogico/EducacaoAmbiental.pdf) Acesso em 12 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Res. CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura) Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>

\_\_\_\_\_. Res. CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)> Acesso em outubro 2007.

\_\_\_\_\_. Res. CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002; Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 10 de outubro de 2007

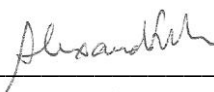
\_\_\_\_\_. PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento decursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/port3284.txt>>. Acesso em 14 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o

art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos>>. Acesso em 14 de setembro de 2008.

**ANEXO IX – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE OFERTA (OU POSSIBILIDADE DE OFERTA) DAS ATIVIDADES CURRICULARES PELA UNIDADE RESPONSÁVEL**

Declaramos para os devidos fins que a Faculdade de Ciências da Educação reúne condições de ofertas de todas as disciplinas da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.



---

Prof. Dr. Alexandre Silva dos Santos Filho  
Diretor da Faculdade de Ciências da Educação  
Port. 197/2010

**ANEXO X – DECLARAÇÃO DA UNIDADE RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES REFERENTES À INFRAESTRUTURA FÍSICA E HUMANA, ESCLARECENDO A FORMA DE VIABILIZÁ-LAS.**

## **ANEXO XII**

### **MINUTA DE RESOLUÇÃO**

**RESOLUÇÃO** nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2012

**EMENTA:** Define o Currículo do Curso de Graduação do Curso de Pedagogia e altera a Resolução 2669/99. O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Marabá, da Universidade Federal do Pará abrange um conjunto de atividades que compõem os saberes necessários ao seu desenvolvimento acadêmico-profissional. São modalidades de atividades curriculares na forma de disciplinas e trabalho de conclusão de curso e outras produções acadêmicas e estágios. Tem como princípio fundamental a inseparabilidade do ensino, pesquisa e extensão com apresentação em eventos científicos e culturais da produção de trabalhos acadêmicos. Incentiva visitas monitoradas; excursões; seminários; estágio; práticas pré-profissionais; e outras consideradas relevantes para a formação do discente, pelo Conselho da Faculdade de Educação.

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II do Art. 53 da lei 9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº \_\_\_\_\_) em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Campus Universitário de Marabá aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pelo CONSEP, promulga o seguinte:

### **Resolução**

Art. 1º O objetivo do curso de graduação Licenciatura em Pedagogia busca proporcionar aos estudantes a possibilidade de dinamizar sua formação em curso de nível superior no âmbito acadêmico-profissional, a fim de planejar, desenvolver e avaliar a docência em diferentes contextos educativos, escolares e não escolares; e para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso é o de um profissional que atua nos processos pedagógicos no âmbito do ensino, da organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais em escolas e outros espaços educativos; atuando de forma ética, crítica, criativa e comprometida, na investigação, compreensão e intervenção nos processos educativos em suas diversas manifestações - escolares e não escolares. Para tanto, lidará com concepções, relações, fatos, formas organizativas, contextos e situações diversas referentes às práticas educativas, contribuindo para a construção de uma educação pública e processos pedagógicos de excelente qualidade.

Art. 3º O currículo do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências vinculadas ao papel social da escola, bem como as habilidades previstas no Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 18) e que estão anexados a esta Minuta.

Art.4º O curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia constituir-se-á de:

a) Núcleos: **Núcleo de Estudos Básico (NEBs)** - As temáticas referentes ao NEB se expressam em três ciclos: a) Educação, Cultura e Identidade, b) Sociedade, Estado e Educação; c) Educação, Currículo e Docência;

b) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADEs)** - Nessa proposta, as investigações e produções permearão os seguintes ciclos: d) Educação e Infância; e) Educação, Adolescência e Trabalho Pedagógico; f) Educação e as áreas de conhecimento nas séries iniciais do Ensino Fundamental; g) Sistematização da Produção Acadêmica e Didático-Pedagógica;

c) **Núcleo de Estudos Integradores (NEIs)** – propõem-se concretizar as atividades dos Núcleos e Grupos de Pesquisa e Extensão, os seguintes núcleos (pontos de desdobramentos de ações pedagógicas, científicas e culturais, por onde devem ser vinculados os grupos diretores de pesquisa e extensão): Núcleo de Educação Ambiental (NEAM); Núcleo de Educação do Campo (NECAMPO); Núcleo



de Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais (NETIC); Núcleo de Educação Especial (NEES); Núcleo de Arte Educação do Sul e Sudeste do Pará (NAESSP); Núcleo de Estudos em Sexualidade Humana (NUESH) e Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) e o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação (N'UMBUNTU).

Art. 5º **Estágios supervisionados:** o aluno deverá desenvolver estágios supervisionados, realizado no âmbito do próprio curso, na rede pública e em outros espaços formativos, devidamente comprovados. O estágio deverá oportunizar experiências formativas que estejam relacionadas à área temática escolhida pelo aluno e ao mesmo tempo se articulem com as outras dimensões e saberes previstas na estrutura do curso. A carga horária de estágio curricular supervisionado será de 400 horas, a partir do início da 2ª metade do curso.

Art. 6º O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é uma atividade curricular obrigatória, componente do projeto pedagógico do curso, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artístico-pedagógica ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema, seguindo as diretrizes do curso, e será realizado a partir do penúltimo período letivo, com carga horária de 120h, compreendendo dois períodos letivos.

Art. 7º A duração do curso será de quatro (4) anos, mínimo de quatro anos e o máximo estará de acordo com o regulamento da graduação da UFPA que afirma em seu Art. 118 que O discente perderá, automaticamente, o direito à vaga na UFPA quando: I - o período cumulativo de trancamento ultrapassar 02 (dois) períodos letivos consecutivos ou 04 (quatro) intercalados; e II - não integralizar o curso dentro do tempo máximo estabelecido pelo CONSEPE; III - descumprir protocolos de convênios.

Parágrafo único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído três mil e trezentas e setenta e cinco horas, assim distribuídas: 2.440 horas dedicadas às

atividades formativas como assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros educacionais, visitas às instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes natureza e participação em grupos cooperativos de estudo; Quatrocentas horas dedicados ao Estágio Supervisionado; e cento e trinta e quatro (134) horas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria. A CH do NEBs constitui-se de 1.305 h de atividades disciplinares; A CH do NADEs é de 1.545 h de atividades disciplinares. O NEIs tem 360 h de carga horária. E assim, o somatório de toda a Carga Horária (CH) é de 3.375 h/aula.

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10 A presente resolução entra em vigor a partir de \_\_\_\_\_, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano de 2012, revogando-se todas as disposições em contrário.